

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENIDA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS

Chegam esta noite a Sagres os Presidentes das Repúblicas DO BRASIL E DE PORTUGAL

HOJE e amanhã decorrem no Algarve as cerimónias máximas das comemorações henriquinas às quais vêm assistir os Presidentes das Repúblicas do Brasil e de Portugal, os srs. Cardeal Patriarca, Nuncio Apostólico e outras altas individualidades nacionais e estrangeiras que chegam hoje, às 23 e 30, em comboio especial a Lagos, instalando-se nos hotéis da Meia Praia, naquela cidade e Vasco da Gama, na praia de Monte Gordo.

Esta tarde far-se-á a concentração na magnífica baía de Lagos de 57 navios de guerra estrangeiros cuja marinagem, uns 5.000 homens, desembarcará e dará grande animação à cidade. A disposição dos nossos hóspedes haverá bolos e refrescos num «stand» monumental construído próximo do cais e para recrear os visitantes e dar-lhes uma nota viva do folclore algarvio, exibir-se-ão em palcos, um à entrada da cidade e outro junto ao edifício dos Paços do concelho, os ranchos de Faro, Alte e Lagos, o grupo infantil das Escolas

Conclui na 6.ª página

O SR. MINISTRO das Obras Públicas

visitou o «atelier»

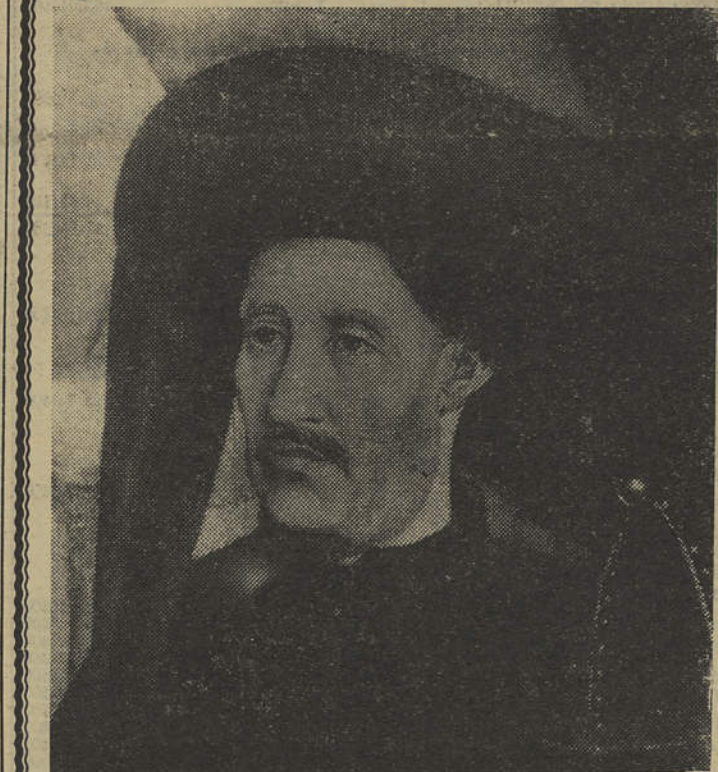
do pintor Joaquim Rebocho

A FIM de apreciar trabalhos de arte destinados ao Ministério das Obras Públicas e que estão a ser executados pelo pintor nosso comprouviano Joaquim Rebocho, visitou o «atelier» deste consagrado artista o sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira, que era acompanhado dos srs. eng. Lousa Viana, seu secretário e arquitectos Vaz Martins e Fernando Peres, respectivamente directores dos Serviços de Monumentos e dos Monumentos de Lisboa.

A FALTA DE PESCA INFLUI NOS MERCADOS IMPORTADORES DE CONSERVAS



As senhoras que apreciam a música têm neste chapéu uma solução para demonstrar publicamente a sua simpatia pela arte dos sons. Quem escreve a curiosa prenda é a pianista Winifred Atwell, de Londres, que desceu no acropuerto de Trinidad com o reclamativo chapéu, talvez para atrair a atenção do público para os seus concertos.



O GIGANTE DE SAGRES

por MÁRIO GUERREIRO

SEGUNDO a tradição, Hércules, com a força muscular dos seus braços, empurrou o monte Abyla para além do Calpe, separando-os.

Dois montes colossais, separados pela força muscular!

Com a certeza firme, que o espaço e o tempo abraçam na sua força primitiva e a história nos ensina, D. Henrique, com a força da sua vontade indomável, pertinaz, aproximou continentes e mares.

Se a história se perder um dia, a lenda apresentará o Infante como um supergigante de força e proporções incensuráveis.

Na ocidental praia lusitana. 1415. Lá está o Infante. Mão na viseira. Olhos postos no horizonte longínquo e desconhecido. Sonha e cisma. Da sua cisma nascem imagens. E as imagens ganham vulto. Na sua frente o mar de águas quietas como as calmas águas de um lago. Mar azul, muito azul e grande que se perde lá ao fundo, nesse horizonte distante, para lá do qual a vida é outra, a gente é outra também.

A reflectir-se nas águas, um céu límpido e azul, de um azul mais suave que o azul do mar. Sol aquecedor e luminoso batendo os largos horizontes com os seus ardentes raios em labaredas que gargalham o fogo com que ateiam a vida.

Imponente e majestoso o Cabo Carvoeiro penetra no seio das águas, levando-lhes as cores garridas do seu dorso gigante.

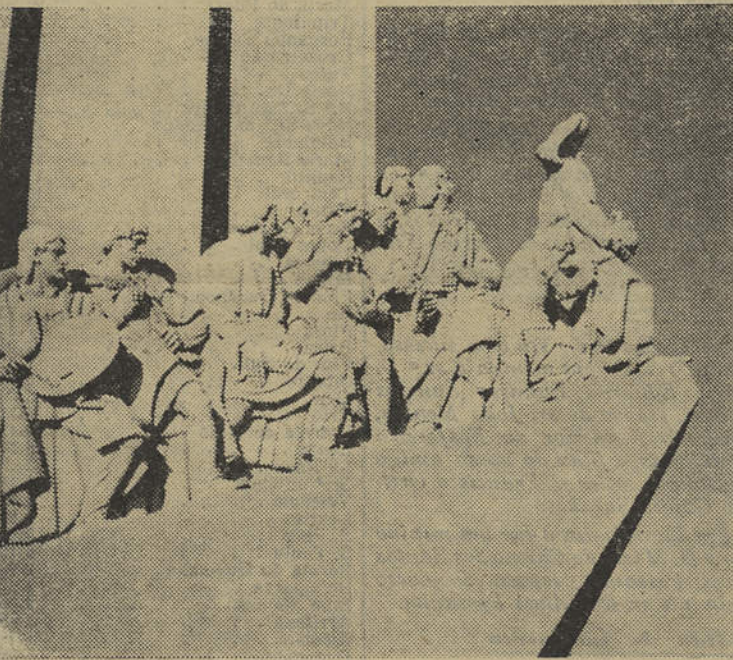
A fazer-lhe frente a Costa de Oiro, em recortes caprichosos, que a Natureza cavou na rocha ora negra, ora verde; aqui amarela cor de ouro, além vermelha cor de sangue, numa policromia encantadora vestindo as altas falésias que escondem no seu seio arcadas e furnas pitorescas.

S. Roque, espreguiçando-se em extensos quilómetros de areia luminosa que o mar beija docemente.

Bandos de gaviotas cortando calmamente as calmas águas.

Barcas e barinéis de velas desfaldadas, proas voltadas ao Sul, balouçando-se preguiçosamente, enquadram este conjunto maravilhoso que a baía de Lagos oferecia ontem, oferece hoje e sempre, cheia de cor, de luz, de vida e de alegria.

E, neste conjunto maravilhoso, o Infante cisma e contempla o horizonte distante.



Portmensor do monumento henriquino em Belém (Lisboa)

Conclui na 6.ª página

Câmara Municipal de Olhão

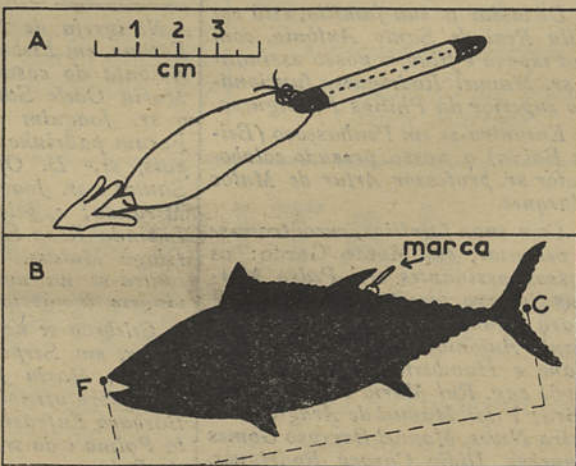
PREDIU a demissão do cargo de presidente da Câmara Municipal de Olhão o sr. Lourenço Baptista Lopes de Mendonça, recebendo um louvor oficial pela maneira como desempenhou as suas funções.

ESTUDOS SOBRE A BIOLOGIA E A PESCA DOS ATUNS

EM complemento da notícia sobre a marcação de atuns na costa algarvia, publicada no n.º 174 do nosso jornal, podemos dar agora mais algumas informações sobre este importante aspecto do estudo da biologia e pesca dos atuns, que o Instituto de Biologia Marítima começou a promover no Algarve, e vai estender a outras zonas do litoral português.

As marcações no Algarve, usando marcas descritas naquele número do nosso jornal, e de que hoje inserimos as respectivas figuras, foram efectuadas na armação «Medo das Cascas», e aí prosseguirão este ano até se perfazer o total de 25 peixes marcados. Conforme então se disse, os atuns destinados a este fim foram cedidos por todos os armadores de Tavira, numa louvável

Continua no 6.ª página



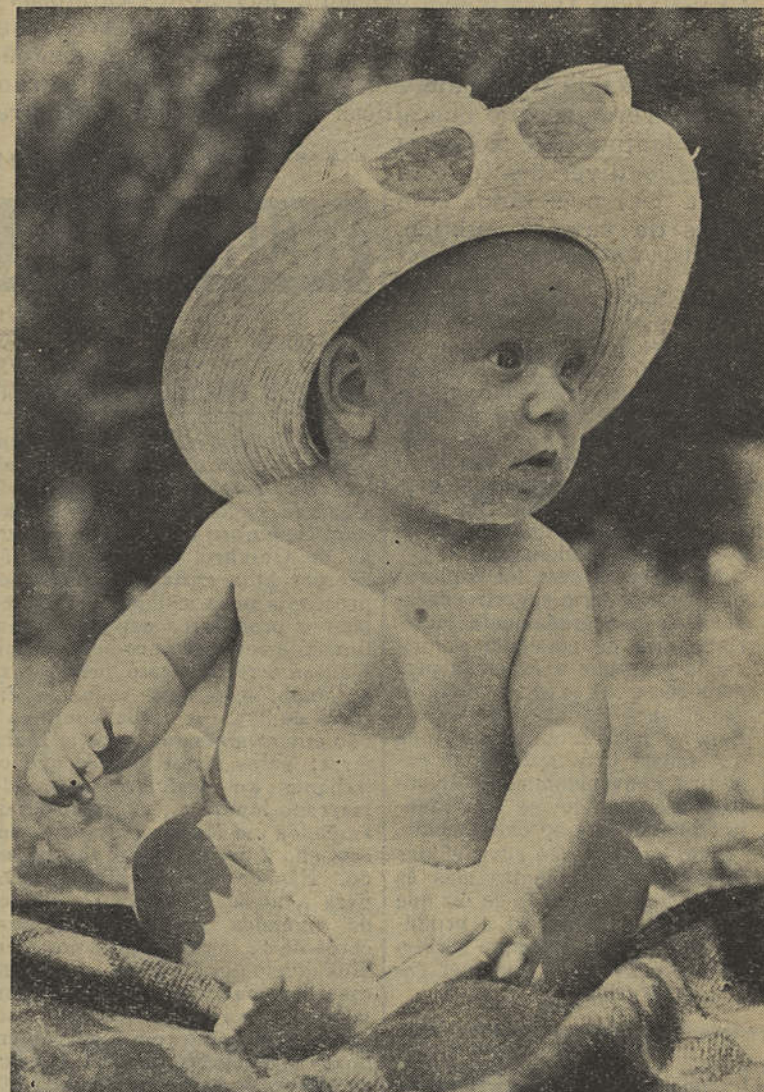
A — Modelo de marca usado. B — Zona de fixação da marca. FC — Comprimento.

Começou a construção das instalações da Adega Cooperativa de Portimão

À SAÍDA de Portimão, na estrada para Lagos, começou esta semana a construção das novas instalações da Adega Cooperativa daquela cidade, a qual compreende dois corpos dispostos em L, o maior com o eixo paralelo à estrada. A adega destina-se ao fabrico de vinho maduro tinto, dispoñendo de depósitos de cimento com a capacidade de cerca de 852.000 litros, e de dois silos de bagaço para 84,3 metros cúbicos. Importa a obra em 1.800 contos e a sua execução foi confiada a técnicos de grande competência — a firma EN GIL — Sociedade de Engenharia Civil, Lda., Lisboa.

Aviso à navegação

Amanhã, por motivo do desfile naval na Ponta de Sagres, a navegação evitará, das 6 às 17 horas, a área com os seguintes limites (carta 12): Paralelos 36º 50' N e 37º 15' N Meridianos 8 25 W e 9 15 W



Um dos milhentos meninos que gostaria de rolar nas areias das praias algarvias e chapinhar nas águas tépidas que franjam de espuma o nosso litoral. Mas o papá do menino Austin é inglês, vivendo em Inglaterra e não dispõe de grande número de dias para vir até cá. Ainda se o avião o trouxesse directamente de Inglaterra ao Algarve! Mas por ora não traz e assim o menino terá que se contentar com a borda de água britânica e ostentar óculos escuros apenas como enfeite, porque o sol lá não deslambra, não aquece e não vitaliza como este sol que nos fura os poros, nos avermelha o sangue e ainda nos injecta de saúde, derretendo as resinas dos pinhais e formando o ambiente do bálsamo da vida que a Natureza tão generosamente oferece. E até para o ano, menino Austin!

MELHOROU O SERVIÇO POSTAL PARA O ALGARVE

DE acordo com a promessa feita ao Jornal do Algarve, a Administração-Geral dos C.T.T. criou uma nova expedição postal para as principais localidades da nossa Província, aproveitando o comboio que sai de manhã de Lisboa. Assim a correspondência é entregue à tarde, atenuando-se as deficiências de que tantas vezes nos queixámos. No entanto, parece-nos que a projectada ambulância automóvel a que em tempos nos referimos, daria mais cabal satisfação às comunicações postais do Algarve com Lisboa. Esta lembrança não impede de modo nenhum que agradeçamos ao sr. correio-mor a medida agora tomada.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

CONFISSÃO PARA TI

HÁ muito que te amava sem o ter compreendido sequer. As nossas vidas andavam de tal modo ligadas que não as conhecíamos por si. Muitos pensamentos eu não sabia se seriam teus ou meus e as palavras que trocávamos começavam por vezes nos meus lábios e acabavam nos teus. O nosso frequente convívio tinha-se transformado num hábito, tão agradável, tão real, que não o conhecíamos em toda a sua plenitude e grandeza. Hoje, sei. A verdade foi-me revelada. Como as coisas simples da natureza, levei anos para a compreender. Hoje, como ontem, como amanhã, amo-te — sei-o agora, reconheço-o publicamente depois de o ter escondido a mim próprio durante uma eternidade. E possível que seja loucura, é natural que eu esteja errado, mas a realidade ergue-se

Conclui na 4.ª página

Visado pela delegação de Censura

Haverá transportes por mar para Sagres?

SABEMOS que há muitas centenas de pessoas que desejariam assistir do mar ao desfile naval de amanhã em Sagres. Ignoramos se foi encarada esta hipótese. Mas como ainda se está a tempo, parecia-nos conveniente que as autoridades estudassem hoje o assunto, de molde a ser permitido que as traineiras e enviadas aceitassem passageiros, mediante o pagamento do que fosse razoável. O embarque far-se-ia em Lagos, o porto mais próximo de Sagres e seriam dadas instruções aos mestres para se conservarem a prudente distância dos barcos de guerra.

«Jornal de Lagos»

ASSUMIU a direcção do nosso prezado colega «Jornal de Lagos» o sr. dr. Carlos Luís Filipe Gracías, a quem desejamos muitas felicidades.

A saúde é a maior riqueza

NA HORA PROPÍCIA

Quase todas as doenças são susceptíveis de cura no início, e quanto menos avançadas mais seguro e menos dispendioso o tratamento. Por exemplo, a um resfriado banal, a uma gripe «sem importância» segue-se muitas vezes uma infecção pulmonar grave como a pneumonia ou a tuberculose. Tais ocorrências serão evitadas se o médico for ouvido desde os primeiros sintomas.

Ao sentir qualquer perturbação da saúde, procure um médico.

CRÓNICA DE FARO



por ENCARNAÇÃO VIEGAS

QUANDO REABRIRÁ DE NOITE A ALAMEDA JOÃO DE DEUS?

QUANTAS vezes temos pensado, nas noites calmas e estivais deste clima «saarense» do nosso Algarve, quanto seria agradável um passeio na nossa Alameda João de Deus, inexplicavelmente encerrada no período nocturno!

E, na verdade, que magníficas condições tem aquele recinto cidadão não só para parque de diversões (que as poderia ter) mas ainda com funções de passeio público, de que tanto gostavam os nossos avós!

Pessoa amiga chamou-nos mesmo a atenção para a possibilidade que haveria em explorar comercialmente aquele recinto com a instalação de um pequeno restaurante circundando o lago, ideia que nos pareceu magnífica, dado que Faro não dispõe verdadeiramente de um local para a recepção do turista (que gosta dos bons petiscos) que lhe permita saborear a pleno ar livre o prazer da cozinha algarvia.

Mas mesmo sem tal exploração, que poderia sugerir pensamentos exageradamente materiais, seria de conceder autorização para que a Alameda permanecesse aberta à noite à semelhança do que se faz em Beja no Jardim, tanto mais que a Alameda João de Deus se encontra convenientemente iluminada e é pena que se perca tanto trabalho sem aproveitamento. É certo que poderão advir alguns prejuízos para as plantas mas às vezes exagera-se quando se diz que o português é contrário a proibições. Demais, um vigilante seria o suficiente para deter qualquer garoto mais atrevido.

Algarvios condecorados por salvamentos de vidas

GOVERNO condecorou com a medalha de prata de Socorros a Naufragos, Joaquim Alberto Casaca, Armando Casaca e Amâncio do Rosário, respectivamente, patrão, motorista e sota-patrão do salva-vidas do Cabo de Santa Maria por, no dia 27 de Maio de 1959, terem salvo, com grande risco de vida, nove naufragos de uma embarcação de pesca que se afundou na barra do porto comum de Faro-Olhão. Os três foram ainda condecorados com a medalha de cobre pelo salvamento de seis pescadores de uma embarcação que corria grande perigo nos baixios da citada barra, no dia 26 de Agosto do ano findo.

Também foram condecorados com a medalha de cobre: José João Vidal, patrão do salva-vidas de Alvor, por nos dias 10 de Fevereiro, 22 de Abril e 2 de Outubro do ano passado, na barra de Alvor, ter salvo seis pescadores de embarcações que se afundaram; António Faustino, José António Baptista e Artur dos Santos, respectivamente, patrão, sota-patrão e motorista do salva-vidas de Sagres, por durante os anos de 1958 e 1959, terem prestado socorro a 77 vidas, que foram salvas; Henrique Pires Faleiro, José Francisco Bagarrão e João Venâncio, respectivamente, patrão, motorista e sota-patrão do salva-vidas de Tavira, pelo salvamento de 15 pescadores de uma embarcação que encalhou na barra de Tavira, em 30 de Novembro do ano findo.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÊNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º Telef. 50702 PORTO

Quilhos CASA SERRA

A CASA QUE COM 40 ANOS DE EXISTÊNCIA, É SOBEJA GARANTIA DE BEM SERVIR!

QUER OUVIR MELHOR?

A CASA SERRA é a única representante no Algarve dos afamados aparelhos auditivos Micro-Som. Assistência garantida.

Comprando na Casa Serra, óculos, relógios e aparelhos para ouvir, compra melhor e mais barato.

Rua Ivens, 24-26 — Telefone 680 — FARO

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr.ª Jerónima Vinagre

Tomou posse do cartório notarial de Vila Real de Santo António a notária sr.ª dr.ª Jerónima do Carmo Godinho Vinagre, que com competência e agraçamento geral desempenhava igual cargo em Lagoa.

Coronel Jorge A. da Fonseca

O nosso comprouviano sr. coronel Jorge Alexandre da Fonseca, comandante do Regimento de Infantaria 4, foi louvado, em portaria do Secretariado Geral da Defesa Nacional «pela forma criteriosa e distinta como durante mais de quatro anos desempenhou as funções de adido militar e aeronáutico junto da Embaixada de Portugal em Paris, cumulativamente com as de adido militar junto da Embaixada de Portugal em Bruxelas e, durante quase três anos, representante militar nacional junto do SHAPE, dando o melhor do seu entusiasmo, dedicação e saber na resolução dos problemas de interesse para as forças armadas portuguesas em que teve de intervir, devendo tais serviços ser considerados como relevantes e distintos».

Com este louvor, foi conferida ao sr. coronel Jorge Fonseca a medalha de prata de Serviços Distintos.

Capitão Bernardino Rodrigues dos Santos

Os oficiais, sargentos e praças da 5.ª Companhia da G. N. R., com sede em Faro, numa festa íntima, homenagearam o seu comandante, o nosso comprouviano sr. capitão Bernardino Rodrigues dos Santos, que vai deixar as suas funções para prestar serviço no Comando Militar de Cabo Verde. Como lembrança, ofereceram-lhe uma salva de prata.

Fin de curso

Com 21 anos e alta classificação, concluiu a sua formatura em Engenharia (química) no Instituto Superior Técnico a nossa comprouviana, sr.ª eng.ª Simone Pereira Brito, filha do nosso amigo sr. João Baptista Brito e de sua esposa, sr.ª D. Arminda Pereira Brito.

Partidas e Chegadas

Encontra-se a passar a época estival na sua quinta de S. João, em Lagos, o sr. general Leonel Vieira, acompanhado de sua esposa.

Regressou do Luso e da Figueira da Foz, acompanhado de sua esposa, nora e neta, o sr. Desidério Rosa, activo industrial de Vila Real de Santo António.

Estiveram em Lisboa, assistindo ao Congresso da F. P. F. como delegados da Associação de Futebol de Faro, os seus directores, srs. Sebastião Santos Silva e João Marques Palma.

Visitaram o Jornal do Algarve, amabilidade que agradecemos, os srs. Francisco de Sousa Correia, vice-presidente da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel; Dario Norberto Neves Pereira, nosso estimado colaborador, e, acompanhados de suas esposas, os srs. André Martins Caiado, cónsul da República Federal Alemã no Algarve, e Humberto de Mergulhão, nosso prezado camarada de Imprensa.

O nosso amigo e prezado colaborador sr. Eurico dos Santos Patrio, esteve em Lisboa a fim de se despedir de sua filha, sr.ª dr.ª Maria Brites dos Santos Patrio, do Instituto de Oncologia, que seguiu para a Suécia onde vai frequentar um curso de especialização.

De visita a sua família, está em Vila Real de Santo António, com sua esposa e filho, o nosso assinante sr. Manuel Rodrigues, funcionário superior da Philips Portuguesa.

Encontra-se em Penhascoso (Beira Baixa) o nosso prezado colaborador sr. professor Artur de Matos Marques.

Com suas famílias, encontram-se a veranear, em Monte Gordo: os nossos assinantes srs. Pedro Martins Socorro, vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António; drs. Armando Casiano e Humberto Sérgio de Brito Avó; eng. Rui Maria Palermo Ferreira; Vítor Manuel de Aragão Teixeira Neves, Manuel Barroso Gomes Sanchez, Ildio Caraca Rodrigues, Joaquim Baptista Pedro Correia e Francisco do Carmo Pessanha; na Praia de Faro: os nossos assinantes srs. Amílcar Fazenda e João Luís Fernandes Júnior; em Armação de Pera: os nossos assinantes srs. Carlos da Conceição Pinto e Torquato Duarte Oliva; e em Sagres: o nosso assinante sr. Augusto da Assunção Mó.

Encontram-se a uso de águas, nas Caldas de Monchique o nosso assinante sr. Bernardino Baptista Delgado e no Luso o sr. José Mateus Mendes, chefe da Secretaria Judicial de Olhão.

Fixaram residência, em Lagos, o sr. Jaime Avelino Pires Marreiros e em Castelo Branco, o sr. António José L. Reganha Pereira.

Encontra-se em Vila Real de Santo António em gozo de férias o nosso assinante sr. dr. Raul Domingos Mateus da Silva, delegado do Ministério Público em Estremoz.

A fim de se aperfeiçoar na língua inglesa, partiu para Londres a sr.ª D. Hortense Sousa Conceição, filha

do nosso assinante sr. António da Conceição Cabanas.

Com curta demora esteve em Lisboa o sr. José Valentim Rodrigues da Silva, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

Encontram-se em gozo de férias, em Portimão, o sr. Manuel Pires dos Santos, em Olhão, o sr. Floriano Rodrigues Filipe e em Vila Real de Santo António, com sua esposa e filha o sr. João Marques Colaço, nossos assinantes, respectivamente, em Faro, Peniche e Ourique.

Acompanhado de sua esposa e filha, esteve em Vila Real de Santo António, de visita a sua família, o nosso assinante sr. António Gonçalves Costa, empregado superior da firma Pablos, Lda., do Montijo.

Encontram-se a passar o Verão, em Vila Real de Santo António, acompanhada de seus filhos, a sr.ª D. Elia Rodrigues Salas, esposa do nosso assinante sr. José Borges Salas; e em Alcantarilha os srs. comodoro Negrão Neto e família; Eurico Mendonça de Oliveira Peres; Idefonso Mendonça de Oliveira Peres, e as sr.ªs D. Rita Roldan Ramalho Ortigão Blanch da Costa e família, D. Ana Montes Crispim e D. Maria da Conceição Patrício.

Com seus filhos, encontra-se na praia de Albufeira a nossa comprouviana sr.ª D. Ester Peres Ribeiro Lopes.

Vimos em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Lisboa sr. Amaro Viegas.

Com sua família, encontra-se na sua quinta de Nossa Senhora de Fátima, arredores da Lus de Tavira, o sr. comandante Carlos Pacheco Pinto, capitão do porto de Olhão.

Está em Vila Real de Santo António, de visita a sua família, a sr.ª D. Custódia Nunes Glória Gomes, nossa assinante em Lisboa.

De avião seguiu para o Canadá, de visita a sua filha e genro, a sr.ª D. Brites Rosa Marques Horta, esposa do nosso assinante sr. João dos Santos Horta.

Partiu para Inglaterra, onde passará uma temporada, o sr. Aurélio Ambrósio Machado, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

De visita a sua família, encontram-se no sítio da Altura, acompanhada de seu esposo, a sr.ª D. Maria do Carmo Firmino Mendonça, e, com seu esposo e filhinhos, a sr.ª D. Almerinda do Carmo Firmino Belo.

Gente nova

Em Lisboa teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina a sr.ª D. Maria Eduarda Ramirez Sanchez Mendes, esposa do sr. João Mendes, funcionário superior da Foseira Portuguesa, e filha do nosso amigo e assinante sr. eng. Francisco Ortigão Gomes Sanchez.

Em Luanda deu à luz um menino a sr.ª D. Maria do Carmo dos Santos Neves Pessanha, esposa do nosso assinante sr. Rui Alves Pessanha.

Pedido de casamento

A sr.ª D. Maria Adélia Bastos Aleixo e seu marido sr. António Aleixo, industrial e proprietário em Portimão, pediram em casamento para seu filho sr. Francisco António Bastos Aleixo, a sr.ª D. Maria Irene Sequeira de Sousa, filha da sr.ª D. Alice Gonçalves Sequeira e do sr. José de Sousa Vairinhos Júnior, proprietário em Loulé.

Casamentos

Na igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Odete Santos Miranda com o sr. Joaquim de Jesus Simões. Foram padrinhos: pela noiva, seus pais, sr.ª D. Ofélia Saraiva dos Santos e sr. Joaquim da Conceição Miranda; e, pelo noivo, a sr.ª D. Lucinda Rosa Simões e esposo, sr. Diogo Mateus. O novo casal encontra-se na nossa Província em viagem de núpcias.

Celebrou-se na igreja de S. Salvador, em Serpa, o casamento da sr.ª D. Maria José Costa Palma, professora oficial, filha da sr.ª D. Bárbara Eufrosina Encarnação Costa Palma e do sr. António Baptista da Palma, com o sr. Eduardo Calado Coelho, aspirante de Finanças em Vila Real de Santo António, filho da sr.ª D. Maria Amélia Calado Coelho e do sr. Eduardo Bernardino Coelho.

Na capela das Caldas de Monchique, realizou-se o casamento da sr.ª D. Isabel Maria do Carmo Almeida com o sr. José do Carmo Rodrigues. O novo casal fixou a sua residência em Cacilhas.

Na igreja de Nossa Senhora dos Mártires, em Castro Marim, realizou-se o casamento da sr.ª D. Ilda Juliana da Graça, filha da sr.ª D. Rosa Maria Cristo e do sr. Manuel da Graça, industrial em Vila Real de Santo António, com o sr. Eduardo da Conceição Coelho, filho da sr.ª D. Rita da Conceição Coelho e do sr. António Oliveira Coelho. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Francisca Rita Pena e esposo, sr. António Pena, construtor naval; e, por parte do noivo, a sr.ª D. Noémia da Conceição Nogueira e esposo, sr. Jorge Pereira Nogueira, comerciante. Após

LOTAS DO ALGARVE

de 28 de Julho a 3 de Agosto

Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS:	
Lestia	35.040\$00
Brisa	22.915\$00
Suestada	16.210\$00
Tufão	14.880\$00
Ramira	12.910\$00
Liberta	12.600\$00
Conceicanita	11.210\$00
Pérola do Guadiana	10.720\$00
Maria Rosa	10.500\$00
Raulito	9.650\$00
Leste	6.520\$00
Triunfante	6.500\$00
Infante	6.470\$00
Vulcão	6.180\$00
Temporal	5.530\$00
Norte	3.980\$00
Audaz	2.400\$00
Refrega	920\$00
Total	195.015\$00

Atum da costa algarvia	
Livramento	50.580\$90
Abóbora	51.744\$80
Barril	34.811\$90
Total	116.937\$60

Tavira	
Artes diversas	39.194\$00

Santa Luzia	
Artes diversas	25.724\$00

Cabanas	
Artes diversas	5.780\$00

Olhão	
Artes diversas	64.253\$00
Restauração	44.138\$00
Alecrim	38.223\$00
Salvadora	36.097\$00
Alvarito	31.356\$00
Estrela do Sul	30.688\$00
Nova Aroeira	28.986\$00
Oeste	28.476\$00
Clarinha	26.587\$00
Sete Estrelas	25.777\$00
Sr.ª da Saúde	25.243\$00
Noroeste	20.465\$00
Maria do Pilar	20.297\$00
Triunfante	20.161\$00
Fernando Carlos	15.023\$00
Cruzeiro do Sul	14.640\$00
Iza	15.738\$00
Norte	15.083\$00
N.ª Sr.ª de Pompeia	12.908\$00
Nova Sr.ª da Piedade	12.550\$00
Belnicete	11.185\$00
Maria Benedito	10.871\$00
Raulito	10.870\$00
Peito-oral	9.399\$00
Vulcão	9.569\$00
Novo S. José	9.178\$00
Costa Azul	9.078\$00
Liberta	7.770\$00
Mirita	7.762\$00
Flor do Guadiana	7.738\$00
Iza	7.570\$00
Flora	7.080\$00
Brisa	7.051\$00
Flor do Sul	6.996\$00
Infante	6.898\$00
Oca	6.755\$00
Trio	6.580\$00
Estrela de Maio	6.450\$00
Leste	6.373\$00
La Rose	6.680\$00
Sr.ª do Cais	5.185\$00
Vulcânica	4.260\$00
Lestia	5.690\$00
S. Flávio	5.400\$00
S. Paulo	5.124\$00
Pérola do Guadiana	2.835\$00
Belalgarve	2.733\$00
Bom Sucesso	2.390\$00
Afrifana	1.980\$00
Agadid	1.780\$00
Suestada	560\$00
Refrega	390\$00
N.ª Sr.ª da Graça	250\$00
Total	721.106\$00

Armação de Pera	
Artes diversas	69.154\$00

Praia de Salema	
Artes diversas	51.288\$00

Quarteira	
TRAINEIRA:	
Restauração	5.491\$00
Trio	3.133\$00
Flor do Sul	2.588\$00
Nova Aroeira	2.415\$00
Pérola do Oceano	1.258\$00
Vulcão	901\$00
Alvarito	887\$00
Infante	840\$00
Clarinha	812\$00
Nova Sr.ª da Piedade	480\$00
Sete Estrelas	451\$00
ARMAÇÃO:	
Maria Luísa	16.679\$00
Senhora da Conceição	15.980\$00
Olhos de Água	8.547\$00
Artes diversas	91.055\$00
Total	149.175\$00

Albufeira	
TRAINEIRAS:	
Brisa	6.445\$00
Maria do Pilar	2.850\$00
Mirita	2.730\$00
Anjo da Guarda	1.100\$00
Canopa	800\$00
Belnicete	400\$00
Costa Azul	310\$00
S. Flávio	265\$00
Norte	180\$00
ARMAÇÃO:	
Olhos de Água	500\$00
Artes diversas	75.975\$00
Total	89.675\$00

Portimão	
TRAINEIRAS:	
Farilhão	151.210\$00
Oca	84.790\$00
Pérola Algarvia	84.560\$00
Portugal I	49.250\$00
Anjo da Guarda	48.580\$00
Sr.ª do Cais	45.070\$00
Praia Amélia	32.530\$00
Pérola do Arade	40.500\$00
Belnicete	39.472\$00
Pérola do Oceano	38.510\$00
Maria Benedito	37.070\$00
Flora	36.800\$00
Afrifana	35.550\$00
Bol	54.450\$00
Brisamar	32.460\$00
Gracinha	31.700\$00
Fóia	51.617\$00
Olimpia Sérgio	50.870\$00
Dórta	50.750\$00
Canopa	50.395\$00
Maria do Pilar	50.340\$00
S. Paulo	27.557\$00
Mirita	26.530\$00
La Rose	25.200\$00
Nicete	24.550\$00
Fernando Carlos	23.600\$00
N.ª Sr.ª da Graça	23.600\$00
Brisa	23.180\$00
Estrela de Maio	21.550\$00
S. Flávio	20.790\$00
Mirita	20.200\$00
Pérola do Barlavento	19.550\$00
Maria Odete	19.060\$00
Leãozinho	18.950\$00
Lua Nova	18.630\$00
Belalgarve	17.800\$00
Praia Vitória	15.100\$00
Costa Azul	14.900\$00
Trio	10.600\$00
Marisabel	9.900\$00
Costa de Oiro	8.300\$00
Pérola de Lagos	7.730\$00
Tufão	7.200\$00
Alvarito	6.800\$00
Ponsul	6.675\$00
Vulcão	6.550\$00
Vulcânica	5.400\$00
Amazona	5.200\$00
Nova Sr.ª da Piedade	4.200\$00
Triunfante	2.950\$00
Cruzeiro do Sul	1.950\$00
Brisa	1.420\$00
Temporal	700\$00
Total	1.457.998\$00

Lagos	
TRAINEIRAS:	
Gracinha	74.440\$00
Marisabel	39.580\$00
Costa de Oiro	39.500\$00
N.ª Sr.ª da Graça	55.440\$00
Vulcânica	35.060\$00
Brisamar	32.460\$00
Mirita	30.800\$00
N.ª Sr.ª de Pompeia	27.190\$00
Pérola de Lagos	26.590\$00
Virgem te guie	8.540\$00
Canopa	2.800\$00
Dórta	2.030\$00
Rose	1.640\$00
Praia Vitória	470\$00
Total	552.560\$00

ESPECIALMENTE CONSTRUIDOS PARA PEQUENAS EMBARCAÇÕES

ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO

SAMOFA

MOTORES MARÍTIMOS DIESEL

DE 8, 10, 15 E 30 H. P.

ENTREGAS IMEDIATAS

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA.

LISBOA - PORTO - OLHÃO - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

a cerimónia foi servido um fino copo-d'água em casa dos pais da noiva. O novo casal, que seguiu em viagem de núpcias pelo Norte do País, fixa a sua residência em Lisboa.

Doentes

Em Lisboa foi submetido a uma intervenção cirúrgica o menino José Manuel Pessanha Viegas, filho do nosso assinante sr. eng. Alberto Arcajo Pessanha Viegas, director dos Serviços de Urbanização de Faro.

Encontra-se em franca convalescência da intervenção cirúrgica a que se submeteu no hospital da Misericórdia de Loulé, o nosso amigo sr. Manuel da Cruz Rodrigues, técnico protésico-dentário em Vila Real de Santo António.

Sofreu um acidente de que lhe resultou graves ferimentos nos dedos da mão direita, o nosso amigo sr. António Serrano Correia, agente do Jornal do Algarve em Silves.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 28 de Julho a 3 de Agosto

ENTRADOS: Italiano «Annalisa», de 499 ton., de Leixões, com carga em trânsito; português «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazio; suíço «Grandson», de 616 ton., de Milão, com folha de flandres; portugueses «São Macário», de 1.059 ton., «Maria Christina», de 549 ton., «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazios e «Alger», de 431 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.

SÁIDOS: «Blisworth», com carga em trânsito, para Málaga; «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «Grandson», com conservas, para Génova; «São Macário» e «Maria Christina», com minério, para Lisboa.

Ensino no Algarve

Escolas técnicas
Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios da Escola Industrial e Comercial de Silves: no 5.º grupo (1.º grau), a sr.ª D. Maria Ana Dores Cabrita; no 2.º grupo (2.º grau) os srs. engs. José Antunes Branco e José Joaquim Ventura Rodolfo; nos 8.º e 11.º grupos (1.º grau), os srs. Elias dos Santos Irio e dr. João Antolón de Sousa Amorim.

Escolas primárias
Por 3.ª diuturnidade, foi concedido aumento de vencimento à sr.ª D. Cecília de Ascensão Carrilho, professora da escola feminina da freguesia de Quarteira (Loulé).

TRIXI RÁDIO

O TRANSISTOR ideal para todas as latitudes:

Viva no Campo, na Serra, na Praia ou encontre-se a bordo, estará a todo o momento em comunicação com o Mundo.
Duas pequenas pilhas dão-lhe uma autonomia de funcionamento de 300 horas.
Modelo M—onda média. Modelo KKM—ondas curta e média. Modelo Marítimo—ondas curta, média e marítima.

Distribuidor geral: **RÁDIO STAR—Rua de S. Nicolau, 56—LISBOA**

NOS SEUS RÁDIOS USE PILHAS **HELLESENS** AS MAIS PERFEITAS E DE MAIOR DURAÇÃO



PUBLICAÇÕES

Revista Shell—O n.º 333 desta publicação vem cheio de interesse. Além do noticiário referente às actividades da Shell e do seu pessoal, insere valiosa colaboração literária e gráfica. Entre outros, merecem referência os artigos sobre speleologia, o V centenário henriquino, do dr. Frazão de Vasconcelos, e a história do jazz, de Forbes Stuart. Esmerado cuidado gráfico.

Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos—Saiu o n.º 17 que insere, além das secções habituais, um estudo sobre «Problemas fiscais da Associação Europeia de Comércio Livre», do dr. Paulo de Pita e Cunha.

Notícias da África do Sul—Muito interessante o n.º 180, quer em recheio literário e gráfico, quer em apresentação. Insere um artigo ilustrado sobre Nadia Nerina, estrela sul-africana de «ballet».

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

USADOS NA ALEMANHA HÁ MAIS DE 50 ANOS

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e má digestão	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich



FALEM-ME cá de corridas de bicicletas! Levantem-se cedo, at por volta das 7 horas e ponham-se a uma janela ou num banco da avenida e digam-me se, até às 9 horas, já viram provas mais variadas e emocionantes.

Os concorrentes não têm matrícula, nem inscrição: bicicletas com motor e sem motor, raramente uma moto, «scooters», triciclos com mala, carrinhos para leite que fazem lembrar carrinhos de bebé... Uma característica dominante: O escape livre! Ali aparece de tudo. Mas, o que mais interessa é o tipo, o género, a classe do... corredor. A maior parte, ajuizada ao peso de dois volumosos cestos de cana, passa cedo, no mourejo pela vida. Uma vez correm em fila indiana. Outras, em linha de dois e conversando um com o outro. No sossego da madrugada eles são os reis do barulho! Alguns cantam, outros assobiam, outros conversam, contam factos da sua vida doméstica, questões de mulheres e de partilhas, dos bailes, da taberna, dos seus «fans» nas corridas e no futebol, do negócio de peixe ou de frutas... Também há mulheres em bicicletas, a caminho do peixe. É uma epidemia de bicicletas.

Por volta das 9 horas a categoria dos corredores varia. São os meninos que vão para as oficinas, para as lojas, para os empregos... Gostam de fazer «bonitos» na bicicleta. Então passam, em correria doida, em velocidade perigosa, a fazer tangentes aos lancis das curvas ou às saias das pequenas que vão para o trabalho. É a hora das habilidades, dos prodígios, porque querem mostrar a sua habilidade e a sua agilidade. Estes são os que amam a bicicleta como espectáculo público!

A vaidade de ter uma bicicleta motorizada — característica da elite do campo — que há-de ser sempre melhor ou mais possante que a do vizinho, do amigo, do rival! Ao passarem pela rapariga diante de quem desejam exibir-se, voltam a cabeça para apreciar se fizeram sensação, se deram nas vistas... Naquela inconsciência que dá a vaidade, não se lembram dos pedes que podem atravessar-se, dos automóveis que podem ultrapassá-los, dos cruzamentos das ruas de onde pode desembocar a morte!

LOULÉ, perdeu a cabeça com o hóquei em patins. Houve um torneio entre um grupo de Albufeira, que afinal saiu vitorioso nas 3 noites, e dois grupos locais. Foi toda a gente ver o hóquei, como se fossem assistir ao campeonato do mundo! Claro que os rapazes — alguns dos quais já revelam alguma habilidade — são ainda aprendizes de hóquei. Mas como é de bom tom ir, vai tudo. E no dia seguinte era o ponto dominante da conversa: o resultado da noite anterior. Não há como Loulé para endear as coisas!

HÁ uma coisa que recomendamos à nossa polícia ou ao sr. presidente da Câmara. A avenida deixou de ter o seu guarda e quase todas as noites passa a ser palco de uma aluvião de moços até dos seus 14 a 17 anos que, em bandos, alvo-roçam, incomodam e perturbam os que preferem tomar um pouco de fresco e se sentam nos bancos do passeio. São corridas, saltos por cima dos bancos, pulos por dentro dos canteiros, enfim, uma série de tropelias, como se se tratasse de dois à solta. Não há respeito nas conversas, nem nos gritos e lá vem o palavrão, chocante e obsceno a incitar ou a recriminar, numa falta de educação cívica que é conflagradora, apesar de já se tolerar de mais. E se têm vontade de fazer qualquer mição, vai mesmo para as paredes dos prédios, para não perderem tempo.

Por que seria que a Câmara retirou o guarda da avenida, quando é, justamente nesta altura, que mais falta faz?

Repórter X

Em casa, no campo e na praia, use QUEIMAX contra todas as queimaduras

MOVIMENTO do Hospital de Olhão

No mês de Maio deram entrada no Hospital de Olhão 22 doentes pela Câmara Municipal, 24 das Casas dos Pescadores do Algarve e 21 diversos; no serviço de banco foram assistidos 120, no de cirurgia efectuaram-se 33 intervenções e na consulta externa e de radiologia foram observados 163. Em Junho, entraram 39 doentes pela Câmara, 15 das Casas dos Pescadores e 18 diversos; no serviço de banco foram assistidos 104, no de cirurgia efectuaram-se 25 intervenções e na consulta externa e de radiologia foram observados 116.

VENDE-SE

Enciclopédia LELLO UNIVERSAL, actualizada. Facilita-se o pagamento. Nesta Redacção se informa

LÃS PARA TRICOT A. NETO RAPOSO

Durante as suas férias na praia ou campo, utilize as nossas lãs, as melhores, aos mais baixos preços. AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo; ESCOCESA e TWEEDS, a 180\$00; MOHAIR, BOUKLET, ALGODÕES, RÁFIAS e PERLAPOINT, cores modernas, a preços sem concorrência. Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dto. — Telefone 26501 — LISBOA Peçam amostras Enviam-se encomendas à cobrança

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular TAVIRA
EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES
A Agência da Casa de Crédito Popular, em Tavira, faz empréstimos sobre ouro, pratas, jóias, cabeças de máquina de costura, máquinas fotográficas, máquinas de escrever, ferros eléctricos de engomar e outros objectos que ofereçam garantia. Todas as operações são feitas na própria Agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em Tavira.

Aumenta a frequência do Jardim Zoológico de Lisboa

Estamos nos meses de férias e das grandes excursões e não é demais recomendar aos muitos excursionistas que de todos os pontos do País afluem a Lisboa uma visita ao Jardim Zoológico da capital, sem dúvida um dos mais belos da Europa. O Jardim das Laranjeiras — lendária criação do conde de Faro — guarda, com efeito, todos os seus encantos. O parque é uma verdadeira maravilha e o seu actual arranjo constitui uma verdadeira obra de arte. Em cada recanto se multiplicam os seus atractivos: pequenos bosques, fontes e bancos dos mais belos azulejos num cenário de sonho — são, a cada passo, o enlevo do visitante.

Acrescem as instalações, onde se hospedam os exemplares da fauna exótica: solar dos leões; palácio das feras; aldeia, ginásio e tenda dos macacos; palácio dos chimpanzés; fosso e ilha dos ursos; palácio das araras; castelo das águias; cerrado dos elefantes; lagos das focas e otários; monte dos antílopes; casas dos rinocerontes e hipopótamos; aviários; recintos das girafas, dos avestruzes e das zebras, abegoaria, pátio rústico, etc. — tudo num conjunto cheio de vida e de cor, prodígio de variedade e sugestiva atracção. ... Que dizer, por sua vez, do jardim dos pequeninos, agora mudado, sem perda do que era, e onde as crianças encontram o seu paraíso terrestre? A varinha mágica do arquitecto Raul Lino, multiplicou, com efeito, os recursos do seu gosto e engenho — fazendo do «Zoo» de Lisboa, herdeiro do parque do Farrobo, uma criação esplêndida.

O visitante encontrará ainda várias obras que já dão sinal das futuras e próximas modificações de grande tomo. O salão de festas em acabamento e as obras de transformação, derivadas das permutas realizadas com a Câmara Municipal, já mostram, na verdade, que o Jardim Zoológico de Lisboa, longe de se contentar com o que tem e com o que é, incessantemente procura o melhor. Não esqueçamos as comodidades que o visitante encontra a cada passo: viagens no comboio, bufetes vários, magnífico acolhimento dispensado nos restaurantes da mata e do lago. Isto para não falar dos passeios de barco no lago acrescido, nas viagens de elefante, de cavalo ou pónei, no recreio da patinagem, etc., que são o deslumbramento da miudagem. Em resumo: não deixem de ir ao Jardim Zoológico de Lisboa. Não se arrependerão.

Combata as dores reumáticas com o **REUMASTIMOL L. O.** Laboratório da Farmácia Simões Pires Rua da Prata, 115 — LISBOA
A venda na: **FARMÁCIA SILVA** Rua Miguel Bombarda, 25 Vila Real de Santo António

DIVERSAS

Barra da Armonia — Entrou em funcionamento na barra da Armonia, uma bóia luminosa, situada a cerca de 500 metros a SSE do Moínho dos Pinheiros de Marim, a qual irradia relâmpagos vermelhos com a duração de 0,3, sendo o período de ocultação de 2,7. O alcance da luz é de três milhas.

Derramas — Foram autorizadas a lançar uma derrama aos contribuintes das contribuições gerais do Estado, mas apenas por um ano e cumulativamente com aquelas contribuições, as Câmaras Municipais de Mértola, 9 por cento; Monchique, 11 e Tavira, 8 por cento.

TRESPASSA-SE

Casa em Olhão, situada na melhor artéria comercial, bem afreguesada, óptimas instalações, grande variedade de artigos, boa clientela de lotarias, etc., ou admite-se sócio com algum capital, pois o seu proprietário não pode continuar à frente dos negócios. Dirigir-se ao BAZAR VITÓRIA — OLHÃO — telefone 257.

Faleceu João Rosa Beatriz criador do concelho de Alportel

Gostaríamos de o haver conhecido para assim termos oportunidade de confirmar o que dele nos contam alguns dos seus amigos e companheiros das horas agitadas do advento da República: Que se tratava de um honrado português que serviu devotadamente o seu ideal sem dar motivo a incoerências e sem jamais alinhar por qualquer facção política; o único partido por que alinhou foi a República.

Foi combatente do 5 de Outubro e como bom filho de S. Brás de Al-

portel meteu ombros à tarefa de emancipação da sua terra. Deve-se ao seu labor o facto de Machado Santos, seu amigo devotado e companheiro de luta, apresentar no Parlamento, em 1912, a proposta que solicitava a criação do concelho de Alportel; o debate arrastou-se mas finalmente, em 1914, a folha oficial publicava o decreto da criação do concelho. Para seu primeiro presidente e até às eleições regulamentares, foi escolhido João Rosa Beatriz que não apresentou a sua candidatura quando aquelas se efectuaram, considerando que já tinha satisfeito o sonho da sua vida.

Tempos passados e devido às adversidades da vida, a sua situação económica piorou consideravelmente. Então, os amigos e com-



Dário N. N. Pereira

panheiros quiseram ser os primeiros a valer-lhe (e na primeira fila estava Machado Santos) mas João Rosa Beatriz recusou os cargos e honrarias com que o queriam cumular e emigrou para Marrocos em fins de 1915 onde se conservou até à sua morte, em 27 de Julho último, sem jamais voltar ao seu País. Naquele território de África se impôs pelas suas qualidades sendo nomeado vice-cônsul de Portugal em Mazagão, terra onde faleceu.

Realmente, gostaríamos de o ter conhecido para lhe expressar a nossa admiração pelas suas qualidades e pelos relevantes serviços que prestou a S. Brás de Alportel. Assim, curvamo-nos respeitosamente perante a memória de quem, em pleno período conturbado da implantação da República, soube sempre manter a dignidade e o equilíbrio.

VENDE-SE

Duas moradas de casas no sítio das Hortas, próximo de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

CAPITAL EMPRESTAMOS

A CONFIDENTE empresta qualquer quantia sobre propriedades em Lisboa, arredores e Província, ao juro da Lei. Facilitamos amortizações. Transacções efectuadas em 24 horas. Nada cobramos adiantado para deslocações.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =
Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusta)
Telefs. 29384-29385-29386

= PORTO =
R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira)
Telefs. 27011-28721-31309

3

MAGNÍFICOS MODELOS
FRIGIDAIRE
FRIGORÍFICOS
Técnicamente perfeitos, económicos, práticos e elegantes!



CLUB (107 litros)
Pequeno por fora e grande por dentro, este autêntico Frigidaire possui um surpreendente conjunto de úteis características.



SUPER 5 (147 litros)
A sua excelência técnica bem como o seu invulgar aproveitamento de espaço colocam-no na vanguarda dos frigoríficos de igual capacidade.



LEADER 7 (202 litros)
Um frigorífico verdadeiramente completo com as características básicas dos grandes modelos Frigidaire

PRODUTOS GENERAL MOTORS
Concessionários nas principais cidades do País

Concessionário no distrito de Faro para venda e assistência técnica

FARAUTO Limitada
DISCOS - RÁDIO - TELEVISÃO
FARO — Telef. 248
PORTIMÃO — Telef. 516

FESTAS EM BORDEIRA (Santa Bárbara de Nexe)

NOS dias 14 e 15 realizam-se em Bordeira (Santa Bárbara de Nexe) festas em honra de Nossa Senhora de Fátima e comemorativas do 1.º aniversário da capela. Além de cerimónias de igreja, de quermesse e arraial, efectuam-se no dia 14, às 16 e 30, «rally» de bicicletas motorizadas e às 18 e 30, desafio de futebol, realizando-se no dia seguinte, às 17 horas, um torneio de tiro aos pombos e às 19, procissão.

Funcionalismo público

Para o quadro do pessoal técnico do serviço de informações fiscais de Monção, Castro Marim e Aljezur, foram nomeados os srs. Artur Jorge dos Santos Lúmiar Ramos, António Furtado Alegria e António Manuel Brandão de Amaral.

— A seu pedido, foi exonerado das funções de inspector do quadro da Direcção-Geral dos Registos e Notariado, o sr. dr. José Júdice de Magalhães Barros, conservador do Registo Predial em Monchique.

A FALTA DE PESCA influi nos mercados importadores de conservas

Conclusão do 1.º páguia

Quanto a cavala as ofertas são raras, devido à escassez de pesca. As ofertas situam-se num nível proibitivo, variando de 730 a 800 frs. b. por caixa de 1/4 clube 30 mm.

C. e F. Antuérpia. No Japão, houve baixa sensível nos preços, que voltaram à base de frs. b. 485 por caixa 1/4 clube 30 mm. C. e F. Antuérpia (filetes de cavala em óleo de algodão), para embarque Setembro (nova pesca). Em época normal, este produto tem pouca aceitação no mercado belga, mas a carência actual do artigo português explica a sua saída actualmente.

ALUGA-SE

Fábrica de peixe em salmoura, com alvará e pronta a funcionar. Amplas instalações.

Trata: Apartado 28 — Oihão.

Para regar a sua HORTA ou o seu POMAR adquira uma bomba monofásica FIMET-ASTER

Importador — ELMA, Lda. PORTO LISBOA

DE LAGOS

Os homens que em Lagos procuram agir desempoeiramente, regra geral, não chegam ao fim

É INCONTTESTÁVEL que o vereador sr. Afonso Duarte Ribeiro Arenga, apesar da humilde ascendência de que se orgulha, é homem de acção, bem demonstrada desde a posse da actual Câmara.

Era vê-lo constantemente na sua «scooter» a vigiar e orientar as diversas obras do Município, tudo zelando como deve zelar o homem que se presta ao desempenho de um cargo para cumprir.

Não teve dúvida em, no desempenho da sua missão, fazer depositar materiais num terreno que tem estado, Custódia, Missão, fazer depositar e que desde há muito as Câmaras, não na posse do sr. dr. Ribeiro Lopes pertença do Município. As Câmaras Municipais têm vindo dizendo que é o desempenho do mesmo tomarem posse de facto.

O desempenho do mesmo tomarem posse de facto, pre se apanha a forma e forma de dizer do sr. Arenga, que nem sem desfecho, a situação em condições do momento, deu azo a alguns comentários.

favoráveis, mas, justo é reconhecer que da sua resolução a bem dos interesses de Lagos, resultou reacção do sr. dr. Ribeiro Lopes, pois consta que o mesmo por não estar disposto a ceder segundo o que a boa razão aconselha, recorreu ao tribunal, e, assim, o caso de que tanto se tem falado, favorável ou desfavorável ao Município, deve ser resolvido.

Há, pois, que louvar o sr. Arenga pelo seu desassombro, e se algo menos próprio o mesmo referiu, já pela sua forma de ser, já porque vontade de demonstrar que mais faz quem quer do que quem pode, prejudicado os seus interesses particulares.

Há que o animar a prosseguir na luta a bem de Lagos, pois por algo que não transcendeu mas que decerto não se harmoniza com a sua forma desempoeirada de agir, a sua actuação nos últimos tempos não se tem feito sentir, sendo caso para dizer: «O que é bom em Lagos, dura pouco».

Publicações em Lagos — A voz da Imprensa em Lagos, nos últimos tempos, tem-se feito sentir, praticamente, através do *Jornal do Algarve* pelas simples linhas do signatário, posto que o «Jornal de Lagos», mercê de factores diversos, entre os quais se destacam dificuldades financeiras e directoria, não se tem revelado como seria para desejar.

Agora, porém, que este periódico promete, por ter a direção do sr. dr. Carlos Luís Filipe Gracias, consta a saída de mais dois periódicos que Lagos dificilmente manterá, já por insuficiência de recursos da maioria dos habitantes, já porque a avaliar pelo que se tem passado com o «Jornal de Lagos», dificilmente surgirá colaboração que tenda a elevá-los e à cidade.

A Imprensa bem conduzida pode proporcionar luz e vida mas para tanto se alcançar torna-se necessária vontade de servir e não a imposição do que nem sempre está dentro dos princípios que a boa razão aconselha.

E' caso para dizer: antes pouco que sirva, que muito que possa vir a dificultar.

Companhia Rafael de Oliveira — Após sete anos de ausência torna a honrar Lagos com a sua presença a Companhia Rafael de Oliveira.

Esta vez, porém, apresenta-se no Teatro-Cinema Império, apro-

veitando a circunstância de ter o seu teatro desmontável instalado na vizinha cidade de Portimão e, talvez, por dificuldade de obter local apropriado como o que em tempo ocupou em Lagos, junto à Praça da República, agora completamente transformada.

Lagos está de parabéns pelo regresso desta companhia, pois assim poderá apreciar representações a que não falta bom gosto e arte. A comédia com que se estreia, «Daqui fala o mortol...» agradou de modo geral, quer pelo argumento quer pelo desempenho. E' de esperar que a peça «A muralha», anunciada para quarta-feira, não agrade menos.

Só lamentamos que Lagos não ofereça condições para que tal companhia se instale agora como outrora, com proveito para todos, pois recordam-se com saudade os sucessos que aqui alcançou.

Joaquim de Sousa Piscarreta

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

Faz-se saber que por sentença de 30 de Julho findo, foi declarada em estado de falência Maria Gomes Pereira, viúva, comerciante, residente nesta vila, com estabelecimento de casa de pasto na Rua D. Pedro V, n.º 69, tendo sido fixado o prazo de quinze dias, a contar da primeira publicação do presente anúncio, para os credores reclamarem os seus créditos.

Vila Real de Santo António, 1 de Agosto de 1960.

O Chefe da Secção,

(a) Vitor Carlos Pontes Vilão

Verifiquei: O Juiz de Direito, 1.º Substituto,

(a) José X. da Silva Cavaco

VENDE-SE

Cofre tipo antigo, boas dimensões, estado impecável. Máquina de escrever «Royal», estado de nova, fabrico recente, semi-portátil.

Respostas a este jornal, ao n.º 1.024.

ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Serve-se à chávina e vende-se a peso em todo o País

Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA.

Janelas Verdes — Lisboa

JANELA DO MUNDO

Conclusão do 1.º páguia

aos meus olhos como algo a que não se pode fugir. Por que não olharmos de frente para as coisas e chamá-las pelos seus nomes? por que não saltarmos estes pequenos e infinitos obstáculos, que nos separam, e entregarmo-nos plenamente um ao outro? Tens razão. Que interessa satisfazer um desejo fugaz e banal que vai e volta sem cessar, e nos castiga, e nos oprime, e nos afaga? O importante é termos a consciência desse desejo e sabê-lo em todas as suas formas superiores e inferiores. São Paulo disse um dia que «para as pessoas puras tudo é pureza». Entre nós, jamais morrerá a pureza forte e indelével dos nossos sentimentos, da nossa amizade, da nossa camaradagem, dos nossos ideais. Quanto a mim, nunca te esquecerei. A tua presença enche, hoje mais do que ontem, as horas boas e más da minha vida.

Porque, para mim, ela representa mais do que a tua frágil figura abarca: é a bondade e a beleza, a juventude e a harmonia, a explicação e a negação de um muito antigo problema. Não me esqueças.

Mateus Boaventura

Na sua CASA DE PRAIA instale uma bomba monofásica FIMET-ASTER

Importador — ELMA, Lda. PORTO LISBOA

ACAMPAMENTO MERCEARIA da Mocidade Portuguesa

INTEGRADO nas comemorações henriquinas, vai realizar-se um acampamento da M. P. em Vila Real de Santo António e no castelo de Castro Marim, o qual reunirá filiados de todo o Algarve e de outras provincias.

Em Faro, bem situada e com boa clientela, trespassa-se em virtude do proprietário não poder continuar a sua exploração.

Resposta a este jornal, ao 1021.

Na sua CASA DE CAMPO instale uma bomba monofásica FIMET-ASTER

Importador — ELMA, Lda. PORTO LISBOA

ROYAL a máquina de escrever n.º 1 do mundo

RONEO o duplicador que economiza papel, tempo e dinheiro

Bancla o duplicador que tira até 7 cores de uma só vez

Bradma a máquina que resolveu de vez os seus problemas de endereçamento

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA. LISBOA • PORTO • FARO

UM LADRÃO...

Que ameaça a vida e a economia dos povos, pelas doenças que propaga e os haveres que destrói. Fazemos-lhe guerra por intermédio dos MATÁ RATOS ZAZ. Pacote, 3300.

INSECTICIDA ZAZ «2» — À base de DDT e LINDANO COMPOSTO, de excelentes resultados comprovados o ano passado na destruição do ESCARAVELHO da BATATEIRA; em todas as suas fases, (Adulto e Larvas), para pulverizações. E' excelente para a destruição de outros insectos. Pacotes de 25, 100 e 200 gramas.

ZAZ FORMIGA — Excelente composto em pó, para a destruição de toda a espécie de formigas. Não é venenoso para as pessoas. Caixas de 20, 50 e 100 gramas. A venda nas casas da especialidade.

RATICIDAS ZAZ Destruidores de Ratos, Ratozanas, Toupeiras, etc.

Fábrica dos Produtos ZAZ QUINTA DE SANTO ANTÓNIO COVILHA Não encontrando, dirijam-se ao fabricante

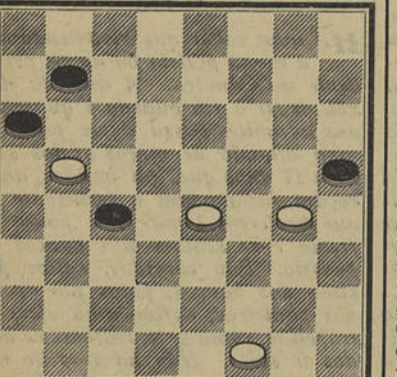
Damas

74

Coordenador: Artur de Matos Marques

Correspondência: PENHASCOSO — Beira Baixa

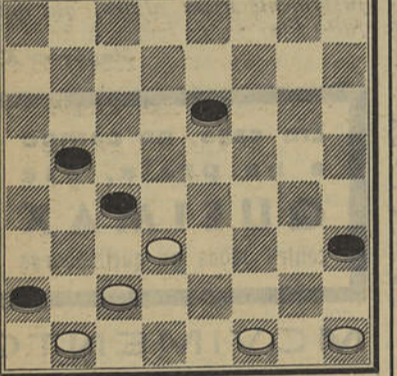
Proposição inédita n.º 134 por Navegante — Oihão Br. 4 p. — Pr. 4 p.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 2-13-14-20. Pr. 15-17-24-28.

Proposição inédita n.º 135 por Navegante — Oihão medalha de ouro a Náufre Br. 5 p. — Pr. 5 p.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 1-2-4-7-11. Pr. 8-9-15-20-22.

- SOLUÇÕES**
- Proposição n.º 101**
18-21 e 11-14 e 9-16 e 16-13 e 2-5 G. Br.
- Proposição n.º 100-A**
10-6 e 6-11 e 7-4 e 11-20 G. Br.
- Proposição n.º 103**
3-7 e 2-6 e 26-30 e 19-23 e 30-25 G. Br.
- Proposição n.º 104**
2-5 e 11-15 e 8-31 G. Br.
- Proposição n.º 105**
22-26 e 26-29 e 29-3 G. Br.
- Proposição n.º 106**
19-12 e 12-7 e 28-31 e 31-6 G. Br.

A exibição dos ranchos nas festas henriquinas

AINDA acerca das divergências verificadas na exibição dos ranchos nas festas henriquinas, recebemos do sr. Jaime Ildefonso Mascarenhas, director do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão, uma carta em resposta à que inserimos do sr. Henrique Ramos, na qual aquele repudiava a calúnia que lhe é levantada pelo sr. Henrique Ramos. Lamentavelmente a falta de espaço, verdadeira calamidade contra a qual nada podemos, impede-nos de inserir na íntegra a carta do sr. Jaime Mascarenhas. Tentaremos portanto resumir os pontos essenciais. Lamenta o nosso correspondente que o sr. Ramos não tivesse prevenido o Rancho de Santo Estêvão da alteração introduzida à última hora, esquecimento que considera falta de camaradagem, aliás já demonstrada em 1 de Dezembro de 1956, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, quando o sr. Ramos dirigia o Rancho Folclórico de Faro. Acrescenta que a organização não esteve perfeita e tanto que o director de um dos ranchos, tendo de que apenas a abertura de dois ou três minutos, a advertência de produção não podia exibir deve atingir 10 números, apresentou apenas um por sua conta e risco.

Relativamente ao conhecimento do sr. Ramos — diz a carta — em danças folclóricas, ignoramos a sua projecção no âmbito do folclore algarvio. Ignoramos porque temos assistido a algumas exhibições do seu rancho, e somente temos visto apresentar, corridinhos, bailes-de-roda e baile mandado. Segundo os nossos fracos conhecimentos de folclore, cremos que as valsas (pulada e marcada) também fazem parte integrante do folclore algarvio e assim como também faz parte do mesmo, um corridinho a salientar entre todos os outros, que tem o título de «Quatro cantinhos», e que é apenas dançado por quatro pares. Assim se prova, por ter sido este o número indicado pelo ex.º prof. dr. Mário de Albuquerque, para o Rancho de Santo Estêvão em colaboração com o Rancho de Alte, representar o Algarve no Concurso Internacional de Danças e Canções Populares em Madrid (1949).

Acrescenta o sr. Jaime Mascarenhas que apenas apreciou o sr. Henrique Ramos como orientador do programa das festas henriquinas em Faro e não quanto à sua competência no campo folclórico e que não pretendeu de modo nenhum atingir os componentes do Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Faro e menos ainda os seus directores com os quais mantém e manterá as melhores relações pessoais.

E quanto ao folclore — é o que temos esta semana, fazendo votos por que todos se entendam num campo tão bonito como é aquele de exhibir as danças e canções das lindas terras do nosso Algarve.

TINTAS «EXCELSIOR»

CAI-LHE O CABELO?... TEM CASPA?... É CALVO?... USE **VITABOLBO**

E TODOS ESSES MALES DESAPARECEM CADA EMBALAGEM 100\$00

(RESTITUI-SE A IMPORTANCIA NO CASO DE NÃO SE VERIFICAREM RESULTADOS FAVORÁVEIS)

Rep. Excl.: **Produções Sande Freire** Av. Alm. Reis, 94, 4.º Esq. — Telef. 734208 — LISBOA

Dist. Geral: **Farmácia Lobel** Rua Infantaria 16, 98-B — Telef. 688807 — LISBOA

Depositário e Distribuidor no Porto: **Depósito Farmacéutico** Rua da Ponte Nova, 54, 1.º — Telef. 24471 — PORTO

PASSE A USAR **VITABOLBO** E DEIXARÁ DE SER CALVO, O CABELO NÃO LHE CAIRÁ E FICARÁ SEM CASPA

ÊXITO ABSOLUTO NO CONTINENTE, ULTRAMAR E ESTRANGEIRO

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

Inicia-se em 18 do próximo mês o Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão

Em 18 de Setembro tem início o Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão, para o qual os clubes algarvios estão já a preparar-se cuidadosamente, dada a extensão da prova e o desejo que a todos anima de conseguirem boa classificação.

O calendário para os grupos do Algarve é o seguinte:

- 1.ª Jornada — União Sport-Olhansense, Fortimonense-Alhandra, Olivais-Lusitano, Farense-Estoril, 2.ª — Olhanense-Setúbal, Lusitano-Fortimonense, Beja-Farense, Sacavenense-Olhansense, Setúbal-Farense, União Sport-Lusitano, Fortimonense-Estoril, 3.ª — Olhanense-Juventude, Lusitano-Setúbal, Beja-Fortimonense, Oriental-Farense, 4.ª — Olhanense-Alhandra, Sacavenense-Lusitano, Fortimonense-Montijo, Juventude-Farense, 5.ª — Lusitano-Olhansense, Oriental-Fortimonense, Farense-Olivais, 6.ª — Alhandra-Lusitano, Olhanense-Estoril, Fortimonense-Farense, 7.ª — Lusitano-Juventude, Beja-Olhansense, Farense-União Sport, Olivais-Fortimonense, 8.ª — Lusitano-Estoril, Olhanense-Montijo, Setúbal-Farense, Juventude-Fortimonense, 9.ª — Beja-Lusitano, Oriental-Olhansense, Farense-Sacavenense, Fortimonense-União Sport, 10.ª — Lusitano-Montijo, Olhanense-Farense, Setúbal-Fortimonense, 11.ª — Oriental-Lusitano, Farense-Alhandra, Olivais-Olhansense, Fortimonense-Sacavenense, 12.ª — Lusitano-Farense, Olhanense-Olivais, 13.ª — Lusitano-Farense, Olhanense-Fortimonense.

Os visitantes na primeira volta serão visitados na segunda.

O OLHANENSE está a electrificar o seu campo de futebol

Dentro de breves dias, os olhanenses poderão ver o seu clube jogar futebol de noite! Está a proceder-se à electrificação do Estádio Padinha, que deverá ficar concluída antes do fim deste mês.

O estudo lumino-técnico foi efectuado pela secção especializada da Philips Portuguesa. O campo fica com quatro torres de 15 metros cada, as quais têm, na totalidade, 60 projectores. As obras exceedem 150 contos, verba comparticipada pelo Olhanense, Câmara Municipal, Aliança Eléctrica do Sul, outras entidades e numeroso grupo de sócios.

A inauguração está prevista para o princípio de Setembro, defrontando o Olhanense um dos mais categorizados clubes nacionais.

O Sport Salir e Benfica FESTEJA O SEU 6.º ANIVERSÁRIO

COLECTIVIDADE progressiva, que nos últimos tempos tem chamado a atenção com algumas iniciativas interessantes tradutoras dos desejos de valorização que animam os seus dirigentes e atletas, vai o Sport Salir e Benfica festejar, nos dias 14 e 15, o 6.º aniversário da sua fundação. Do programa, além de vários números recreativos constam diversas provas desportivas que noutro lugar referimos.

CADEIRAS ARTICULADAS

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: as cadeiras do mod. 1, empilhadas a 2 m 60, equivalem a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m2.



Mod. 1

MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Av. da República, 118 a 120
Vila Real de Santo António

CAIXEIRO

Com prática e com carta de condução de ligeiros, oferece-se.

Resposta a este jornal, ao n.º 1.025.

Os C. T. T. no Algarve

Assumi as funções de chefe da Circunscrição de Exploração dos C. T. T. do Algarve o sr. Guilherme Olivério da Rosa Rodrigues.

AUTOMÓVEIS

VENDEDOR - PRECISA-SE

Dirigir a

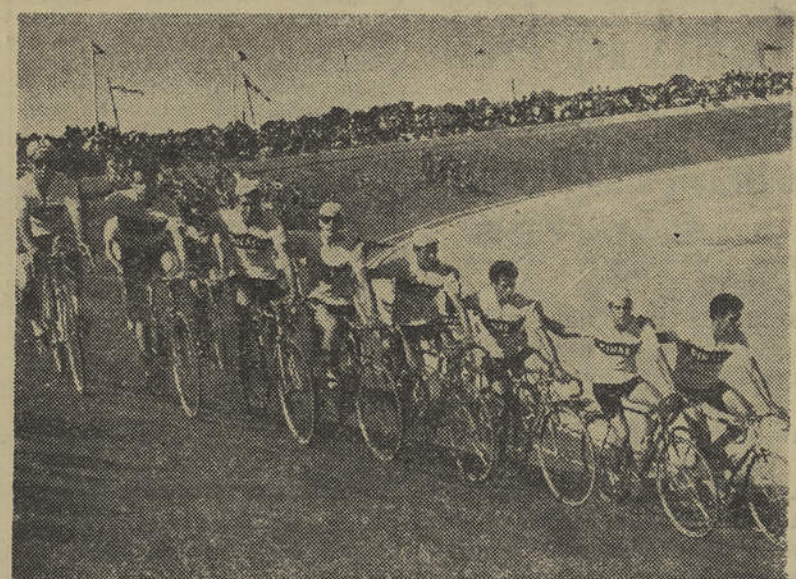
Pires & Mendonça, Lda. — Faro

DESPORTIVAS

A INAUGURAÇÃO DA PISTA DE CICLISMO do Ginásio Clube de Tavira

TAVIRA esteve em festa no domingo com a inauguração da sua nova pista de ciclismo, constituindo a primeira fase do parque desportivo do Ginásio Clube de Tavira. A aspiração dos desportistas tavienses foi, finalmente, concretizada e a bela «Veneza Algarvia» dotada de um melhoramento que muito vai valorizar a educação desportiva da sua juventude.

A chegada ao novo recinto, o sr. ministro das Obras Públicas, que presidiu às cerimónias, descerrou uma lâmina em que o Ginásio de Tavira e os desportistas tavienses, lhe manifestam o seu agradecimento. Seguidamente o sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira, acompanhado pelos srs. governador civil do distrito e presidente da Câmara Municipal de Tavira, tomou lugar na tribuna de honra, onde o sr. dr. Jorge Correia



A equipa de ciclismo do Ginásio Clube de Tavira abre o cortejo de ciclistas no acto da inauguração da magnífica pista

usou da palavra para agradecer a presença do sr. ministro das Obras Públicas e testemunhar toda a alegria e agradecimento do bom povo taviense, pela maneira tão compreensiva como contribuiu para que fosse possível realizar tão magnífica obra. O sr. eng. José Francisco Pereira da Assunção pôs em relevo a actividade que o Ginásio Clube de Tavira vem desenvolvendo em prol do desporto.

A finalizar, o sr. eng. Arantes e Oliveira agradeceu as homenagens de que tinha sido alvo, prometendo fazer o possível por que a obra com que todos os tavienses sonhavam acabasse por se tornar realidade. Disse ainda esperar poder ver, na sua próxima visita ao parque desportivo, traçadas já as pistas de atletismo e encontrar uma dedicação ainda maior à cultura física, pela juventude taviense.

Pouco depois desceu à pista e cortou a fita simbólica da inauguração, perante calorosos aplausos da enorme assistência que enchia por completo o recinto.

Lima Fernandes (Alpiarça) e José Firmino (Belenenses) foram os vencedores das provas de independentes

Após a inauguração da pista, realizou-se um festival de ciclismo, a que assistiram os srs. ministros das Obras Públicas, governador civil e outras altas individualidades civis e militares da Província, a qual teve a colaboração de corredores do Sporting, Benfica, Belenenses, Alpiarça, Louletano e Ginásio.

Classificações: Populares (20 voltas) — 1.º, António Mendes, Baixa da Banheira; 2.º, José António, Farense; 3.º, Octávio Nunes, Ginásio. Amadores (critérium) — 1.º, Humberto Corvo, Ginásio, 15 pontos; 2.º, Reinaldo Perdigão, Benfica, 10 pontos; 3.º, Tolentino Nunes, Farense, 10 pontos; 4.º, José Libânio, Ginásio, 8 pontos; 5.º, José Pedro, Ginásio, 8 pontos. (Prova de 30 voltas) — 1.º, Francisco Valadas, Alpiarça; 2.º, Vítor Tenazinha, Louletano; 3.º, Jaime Veloso, Sporting; 4.º, Reinaldo Perdigão, Benfica; 5.º, Francisco Faustino, Louletano; 6.º, Humberto Corvo, Ginásio. Independentes (Eliminatória) — 1.º, Lima Fernandes, Alpiarça; 2.º, Sérgio Páscoa, Ginásio; 3.º, Alcide Neto, Ginásio, (100 voltas em linha, média de 42 kms/h.). — 1.º, José Firmino, Belenenses; 2.º, Luís Gonçalves, Ginásio; 3.º, Lima Fernandes, Alpiarça; 4.º, Sérgio Páscoa, Ginásio; 5.º, Virgílio Nunes, Ginásio; 6.º, Fernando Bandarra, Sporting.

PROVAS DE CICLOMOTORES na pista de Tavira

O Ginásio de Tavira realiza amanhã mais um festival, apresentando pela primeira vez no Algarve provas de ciclomotores em pista. Tomam parte os «4 diabos da Famel» e ciclomotoristas do Sporting e do Benfica.

Do programa constam ainda provas de ciclismo para amadores e independentes.

Escola de Graduados da M. P.

Começou a funcionar na segunda-feira, no edifício da Escola de Pesca de Tavira, mais um Curso da Escola Regional de Graduados do Algarve, que conta com a presença de 60 filiados, das divisões de Faro, Beja, Lisboa e Setúbal.

A direcção do curso, está a cargo do sub-inspector sr. Prista Caetano.

JORGE CORVO VENCEU SENSACIONALMENTE A CORRIDA SAGRES-TAVIRA

INTEGRADA nas comemorações henriquianas da cidade do Gilão, o Ginásio de Tavira fez disputar, no sábado passado, uma prova de ciclismo entre Sagres e Tavira, na distância de 162 kms.

Alinharam à partida 40 ciclistas, em representação do Ginásio, Louletano, Farense, Sporting, Benfica, Belenenses e Águias de Alpiarça, tendo o sr. Liberto Conceição, director da corrida, preferido antes do seu início algumas palavras alusivas ao Infante D. Henrique.

De começo os ciclistas mantiveram-se em andamento moderado, devido ao vento forte que se fazia sentir. Após a passagem por Lagos, registou-se a primeira fuga da prova, tentada por um grupo de 6 corredores de que faziam parte Jorge Corvo e Henrique Castro, os quais, decorridos poucos quilómetros, foram absorvidos pelos restantes ciclistas. Próximo de Portimão a equipa do Ginásio tomou o comando do pelotão, imprimindo um andamento veloz que provocou nova fuga, desta vez por 8 elementos, dos quais tavienses, os fugitivos depressa tomaram avanço e em Silves Jorge Corvo, João Bárbara, Virgílio Nunes, Rossitt Bernard, Alcide Neto, Lima Fernandes e Artur Carreira tinham já 3 minutos sobre o grosso do pelotão. Entretanto na retaguarda os homens do Benfica e do Louletano iniciaram perseguição, mas o forte andamento imposto pelos 8, obrigou-os a parar terra todos os esforços e aumentava sensivelmente a distância que separava os dois grupos. Em Tavira, na Praça da República, perante muito público que vibrava de entusiasmo, assistiu-se ao fim da prova. Jorge Corvo e Lima Fernandes, adiantando-se aos restantes companheiros de corrida, disputaram o triunfo num vigoroso «sprint» acabando o taviense por bater o alpiarçense sobre o risco da meta.

Após a corrida, Jorge Corvo, foi depositar na igreja de Santa Maria do Castelo um ramo de rosas oferecido por um dos mais velhos pescadores de Sagres e trazido pela caravana ciclista do Promontório Sacro.

Classificação individual — 1.º, Jorge Corvo, Ginásio, 4 h. 10 m. 20 s.; 2.º, Lima Fernandes, Alpiarça, mesmo tempo; 3.º, Alcide Neto, 4 h. 10 m. 32 s.; 4.º, Rossitt Bernard, 5.º, João Bárbara, 6.º, Luís Gonçalves, todos do Ginásio; 7.º, Artur Carreira, Belenenses; 8.º, Virgílio Nunes, Ginásio, mesmo tempo; 9.º, José Pedro, 4 h. 20 m. 55 s.; 10.º, Sérgio Páscoa, 4 h. 23 m. 45 s.; 11.º, Humberto Corvo, 12.º, José Libânio, todos do Ginásio; 13.º, António P. Júnior, Benfica; 14.º, Fernando Pereira, Benfica; 15.º, José da Costa, Belenenses; 16.º, Vítor Gomes, Ginásio; 17.º, Miguel Marques, Belenenses; 18.º, Fernando Bandarra, Sporting; 19.º, Mário Jordão, Alpiarça, mesmo tempo; 20.º, Vítor Tenazinha, Louletano, 4 h. 24 m. 5 s.; 21.º, Jaime Veloso, Sporting, 4 h. 29 m. 1 s.; 22.º, Francisco Faustino, Louletano; 23.º, José Firmino, Belenenses, mesmo tempo; 24.º, Henrique Castro, Benfica, 4 h. 29 m. 50 s.; 25.º, Inácio Ramos, Farense, 4 h. 31 m. 15 s.; 26.º, João Carlos, Louletano, mesmo tempo; 27.º, António M. Madeira, individual, 4 h. 33 m. 21 s.; 28.º, F. Valadão, Alpiarça, 4 h. 33 m. 34 s.; 29.º, Silvino Epilânio, Belenenses, 4 h. 35 m. 35 s.; 30.º, Santos Júnior, Belen., mesmo tempo.

Classificação por equips — 1.º, Ginásio, 12 h. 51 m. 24 s.; 2.º, Belenenses, 12 h. 58 m. 2 s.; 3.º, Alpiarça, 13 h. 7 m. 39 s.; 4.º, Benfica, 13 h. 17 m. 20 s.; 5.º, Louletano, 13 h. 24 m. 21 s.

Ofir Chagas

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

FESTIVAL GINÁSTICO LUSO-BRASILEIRO EM FARO

Sob o patrocínio da Câmara Municipal de Faro, realiza-se na sexta-feira, pelas 21 e 30, no Estádio Municipal um grandioso festival de ginástica, com a colaboração de desportistas brasileiros e das classes do Lisboa Ginásio Clube. O espectáculo, que está despertando o mais vivo interesse nos meios desportivos da Província, contará com a presença de mais de 40 atletas. O programa é o seguinte:

Desfile e apresentação dos ginastas brasileiros e portugueses; exercícios a mãos livres, homens; exercícios em trave olímpica, senhoras; exercícios com bolas, pela classe de meninas, 15/16 anos, do L. G. C.; exercícios em paralelas, homens; demonstração de ginástica educativa, pela classe de rapazes, 14/17 anos, do L. G. C. Intervalo. Exercícios em barra fixa, homens; exercícios a mãos livres, senhoras; demonstração de ginástica educativa, pela classe de meninas do L. G. C.; exercícios em cavalo com arçoes, homens; exercícios em paralelas assimétricas, senhoras; saltos em mesa alemã, pela classe de rapazes do L. G. C.

Estamos certos de que o público acorrerá e marcará presença nesta jornada internacional de ginástica.

NECROLOGIA

Dr. Edgar Ambrósio Neto

Faleceu em S. Bartolomeu de Messines, o sr. dr. Edgar Ambrósio Neto, de 28 anos, solteiro, filho do dentista e comerciante sr. Francisco Ambrósio Neto, e de sua esposa sr.ª D. Zulmira Ambrósio Neto.

Formado há dois anos em medicina e tendo o posto de alferes, prestava serviço no Hospital Militar Principal, em Lisboa. Era irmão do sr. Rui Ambrósio Neto, aluno do Instituto Superior Técnico e sobrinho dos srs. Ilídio Ambrósio Neto, comerciante, em Beavante; Paulo Ambrósio Neto, comerciante, João Ambrósio Neto, viajante, ambos residentes em Olhão e da sr.ª D. Eulália Ambrósio Neto, também residente em Olhão.

Também faleceu:

Em LISBOA — o sr. José Mendonça Pimenta Felício, de 78 anos, comerciante, natural de Alcantarilha, casado com a sr.ª D. Teresa Dinis Felício.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidas pêsames.

VENDE-SE

Uma horta, com casas, no sítio das Hortas, próximo de Vila Real de Santo António.

Dão-se informações na Redacção deste jornal.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António
DOMINGO, último espectáculo da época, *Sangue no asfalto*. (Para 12 anos).
Este cinema reabre a 15 de Setembro com o filme *Cortésia do Oriente*.

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

Automóvel

Venda urgente, «Riley» série 15, b. est., motivo de retirada. Telefone 3 — Boliqueime.

Casino de Quarteira

Vende-se o antigo casino de Quarteira.
Tratar com o seu proprietário, Manuel Guerreiro Lima — Quarteira.

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de vinhos e derivados, sítio na Rua Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António. Bem localizado para qualquer outro ramo de negócio. Dão-se informações, na mesma vila, na Rua Vasco da Gama, 7.

CARTA DUM PESCADOR EM QUE SE FALA NA BARRA DA FUSETA

QUANDO a pequenita, a filha do José Silva, me declarou que talvez o pai lá para casa me arranjasse alguns selos da América e do Canadá, estava bem longe de imaginar o que encontraria juntamente com a papelada que o pescador tinha dentro daquela carcomida gaveta.

Não julguem os filatelistas que descobri algum selo raro, dos que se pagam a peso de ouro ou qualquer sobredito de primeiro dia! Nada disso. Apenas uma carta. Uma carta escrita numa letra nervosa e grotesca, como se a mão cujos dedos empunharam a caneta, só estivesse habituada a pegar numa enxada para cavar a terra. No entanto, se a ortografia fazia lembrar palhaços dançando no circo numa corda bamba, as palavras tinham um sentido de humor sombrio, que emprestava à realidade descrita um sabor verdadeiramente amargo.

Bastava vezes, melhor que o contista ou o novelista, o próprio trabalhador duma arte, aquele que luta quotidianamente para sobreviver, sabe narrar a sua odisseia ou a dos elementos que o cercam. Ele não procura palavras apropriadas para exprimir aquilo que sente e vê. Simplesmente, assim como fala, escreve.

Essa carta escreveu-me o meu compadre António, já lá vai para seis anos quando eu me encontrava a pescar nos grandes bancos — elucidou-me o pai da garotinha.

Seis anos...

Sim. Esse selo também serve? Olhei-o pensativo. O selo também servia? Claro que sim. Mas aquela folha de papel ainda tinha mais valor.

Quer levar a carta? — espantou-se o pescador — Para quê! Não tem nada que interesse. Olhe, nós lá no bacalhau, quando recebemos uma carta ficamos cheios de alegria. Sabemos que ali vêm notícias da nossa família, dos nossos filhos, e às vezes um retratinho para nos matar as saudades. Mas esta carta? Não tem por onde se lhe pegue. Só fala da barra da regueira, dum raio...

Sorri.
— Se eles não querem afundar aquilo, o que é que nós podemos fazer? — continuou José Silva — Sim. O que podemos nós fazer, se somos tão pequeninos? Já tenho lido tantas notícias nos jornais a respeito disso e nada vejo!... Será preciso fazer mais pedidos? E ainda o meu compadre António me foi chatear mesmo lá no bacalhau com barras e rias! Mas se quer a carta pode levá-la. Aqui só me lembra coisas tristes.

Agradeço reconhecido, bejei a Maria Luísa, assim se chama a filha do pescador e retirei-me.

Havia arranjado vários selos do Canadá e um americano de 1921 em estado magnífico. No entanto, sentia-me obcecado pela carta do pescador. E um pensamento me ocorreu. Sim, era isso mesmo. Nada pior para um correspondente do que a falta de assunto. Porque não aproveitar o assunto daquela carta que supria também a falta duma notícia? Porque não publicá-la? E pronto. Ei-la:

Fuseta, 14 de Agosto de 1954

Estimado compadre José

Desejo que ao receber esta minha carta te encontres de perfeita saúde, que eu e os meus estamos bem, felizmente. Só meu filho mais novo é que se encontra com bexigas lúcas.

Mandaste dizer na tua carta que este ano havia mais bacalhau. Deus queira que sim, para alares o trol com mais alegria e o teu nome ir à lista constantemente. Porque não há nada mais triste, do que andar a bordo dum dori durante dias e dias a tremer com frio e o nosso nome nunca vir à proa.

Isso já se passou comigo. Portanto se dizes que há mais bacalhau do que o ano passado, deves estar mais satisfeito. Eu é que não estou. E sabes porque? Não tenho pescado nada ultimamente. Fui até obrigado a tirar as teias de alcruzados do mar; porque ainda por cima de haver pouco polvo, os (...) estragam tudo com as parelhas. Andei também às murejonas. Mas durante uma semana de trabalho, só apanhei peixe para vender uma vez na lota. Vendí 40\$00. O que é isso para uma casa de família?

E depois, esta barra!

Fui parvo em não ter ido este ano ao bacalhau. Lá porque o capitão se zangou comigo o ano passado, não era motivo para eu deixar de ir naquele navio. Lá a bordo tenho sido desde há quatro anos a primeira linha. Mas a gente às vezes arma-se em valente e depois tem que as ouvir. Fiz mal em ficar cá. Se o capitão foi bruto, eu ainda o fui mais. E de facto, agora aqui em terra é que eu posso avaliar bem o esforço que tem que fazer um homem daqueles, para conseguir manter em disciplina uma companhia formada por mais de setenta homens dos mais variados pontos do País. Uns da Fuseta, outros da Nazaré, da Gafanha, da casa do diabo...

Não te esqueças que ser capitão é uma grande responsabilidade. Pois é como te digo. Gostaria mais de me encontrar aí do que aqui na Fuseta.

Tu sabes lá como se encontra a porcaria desta barra e da regueira? Bem, tu sabes como se encontra porque és de cá. Mas isto está cada vez pior. Imagina que com a vazante já quase não consigo passar a barra com o meu saveiro. Estás espantado? Pois é a pura da verdade. Comprei o saveiro com o dinheiro emprestado pela Casa dos Pescadores, para andar encalhado por cima dos cabeços. Tem cinco metros de comprimento e dana pouca água. Pois mesmo assim é preciso esperar pela enchente! Então isto é vida? Para me livrar de todos estes contratempos vou andar à caçada. Estão a apanhar pescadas na Beirinha e no aproveitar é que vai o ganho.

Vou pedir lugar ao mestre Zeca Barafusta e tenho a certeza que ele não me nega. E' melhor andar a bordo duma caçadeira do que ter que lomar com o peixe às costas desde lá de baixo onde o barquinho fica encalhado, até à lota. Já tenho o ombro direito derreado de tanto trazer polvos pendurados em remos por esse lamaçal fora. Chifa!...

Só o que me preocupa é não fazer o desconto para a Secção de Vendagem, pois foi aí que recebi o tinto para a compra da embarcação. Mas diz-me cá. O que posso eu fazer nestas circunstâncias? Quem é que pode andar assim ao mar? Eu tenho mulher e filhos em casa, compadre José. Além disso tenho também muito amor ao meu corpinho! Durará este castigo toda a vida?

Às vezes começo a pensar quando é que eles se resolverão a afundar a barra e a regueira. Então não têm olhos para ver como isto se encontra? Com isto assim toda a gente perde. Perde o pescador, perde o Estado, perde a dizima, perde a Secção de Vendagem. Esta se calhar até perde o dinheiro que me emprestou, não por minha vontade, mas sim, porque se torna perigoso ir ao mar.

Olha, e digo-te mais. Custa muito mais trazer o peixe, do que pescá-lo lá fora. Achas isto bem? Se houvesse uma ria e uma barra em condições, a nossa vida seria melhor. Concordas ou não? Por isso digo e repito. Fizeste bem em ir ao bacalhau. Eu agora o que posso fazer é torcer a orelha. E o diabo é que a torço e já quase não deita sangue: Tal é o estado em que eu me encontro. Ainda outro dia vi a morte bem em frente dos olhos ao passar a barra, e não desejo que isso me aconteça outra vez. Nem sempre a Nossa Senhora do Carmo está a olhar para a gente.

Vou terminar desejando-te muita saúde e boa pesca. Abraça-te o teu compadre — António Felício.

P. S. — Desculpa a carta ir tão mal escrita. Mas não te esqueças que eu sou pescador, não sou escritorário.

João de Deus

ÓCIOS DE UM ESPÍRITO SONOLENTO

O *HOMEM* sai do ventre materno depois de uma existência parasitária. A morte toma-o pela mão e encaminha-o, através da vida, até ao seio da terra, onde é ceva passiva de outros parasitas que dele se alimentam.

QUANDO se abandona um caminho por outro, presume-se que aquele de onde se vem é inferior ao que escolhemos. Assim sucede, com efeito, se melhor nos procuramos conduzir. Ocorre, porém, que as nossas inclinações, os nossos costumes viciosos, as más companhias, nos arrastam a trocar o rumo certo por vias em que nos perderemos.

Acontece isso, desgraçadamente, em todas as idades, porque as influências perniciosas são grãos fecundos em qualquer terreno.

O AMOR do marido é dever; o do amante, devoção. Trocam-se, às vezes, os papéis. Passa aquele a ser devoção e este dever.

A VIDA da mulher evolui entre o prazer da concepção, o sofrimento ao dar à luz e a alegria de criar.

OS lares em que o homem transforma a mulher em órgão de prazer, apeando-a da sua dignidade de esposa e de mãe, têm os seus fundamentos em solo móvel.

PERMUTAM-SE apertos de mão que nada significam. São a maioria. Há-os, porém, de tal forma expressivos que parecem falar. Li algures na correspondência de uma senhora que jamais se casaria com o homem cujo aperto de mão lhe não desse prazer.

OPINAM os moralistas que nos climas frios as mulheres têm mais pudor do que nos climas quentes e invocam como razão que nestes se cobrem menos e naqueles mais. E, portanto, um pudor termométrico.

J. Alvarez Senior

O gigante de Sagres

Conclusão da 1.ª página

«Ide com Deus!».
Os músculos rizezavam-se. Soltam-se as velas ao vento. Vozes de comando ecoam nas pontes em azáfama. Correntes que rangem. Cordame a gemer. Corações que batem na incerteza de um rumo desconhecido. Olhos postos no horizonte. Lemes firmes. Firmes as vontades.

Arrojada empresa esta, a de vencer o desconhecido!

Lá vão. Desaparecem ao longe, penetrando no ignoto mar povoado de lendas e maldições, impelidos pela aragem fresca do Norte, impulsionados pela força misteriosa do seu destino.

A cisma do Infante marca o destino de um povo.

E um dia as barcas regressam trazendo novas.

Na sua esteira seguiram outras, na ansia de maiores honras e glórias. «Mais além! Sempre mais além!» era a ordem do Infante.

E as barcas foram sempre. Impulsionadas pela vontade mística do Infante, foram sempre mais além.

E, como consequência, criou-se a certeza geográfica, localizando-se terras com precisão, onde a fantasia ou a lenda diziam da existência de ilhas afortunadas. Terras que jamais se perderam até aos nossos dias. Terras para onde se rumava com a certeza de as alcançar de novo.

«Mais além! Sempre mais além!»
E surgiu pela frente o Bojador, o grande marco, onde um dístico ameaça: «Não mais além!», a contrariar a vontade do Infante. Para lá, é a escuridão, o mar de fogo, a morte cruel sem remissão, o abismo!

A passagem do Bojador seria o cometimento mais sério e mais ousado a realizar nesta sucessão de assaltos ao desconhecido. Na vastidão da imensa e avara fortaleza oceânica, que guardava continentes e ilhas, o Bojador representava a porta principal. Tomada esta o resto viria naturalmente. Glórias, misérias, sacrifícios, martírios. Naturalmente surgiram os mártires, os heróis, os santos. Naturalmente, a arte de navegar consolidaria os seus processos, até porque, novas estrelas seriam trazidas ao conhecimento do mundo civilizado. Naturalmente a construção naval sofreria novos e sucessivos impulsos, que culminariam com a construção da caravela, o maior barco que até então sulcava os mares.

Que destino impele este povo para tão gigantesca empresa?
Para bem? Para mal? O tempo se encarregará de no-lo dizer, pois parece estar ainda no princípio o efeito histórico de tão gigantesco cometimento.

No dizer do Infante, o Bojador passar-se-ia com a mesma facilidade com que até ele se navegava. Ponto é que se não dessem ouvidos a atoardas saídas de bocas que falavam sem conhecimento.

E o Infante escolhe Gil Eanes, de Lagos, moço da sua casa. Gil Eanes vai e regressa sem ter passado o Bojador. Para lá estava a escuridão, o abismo, a morte!
As palavras do Infante, «serenas mas sérias», insuflam-lhe novo alento e Gil Eanes faz-se de novo ao mar.

Recebera ordem de ir mais além. Não voltaria sem ter vencido o mar... a superstição... o medo... Não voltaria sem ter apagado com o sopro das suas velas, as chamadas

do mar de fogo. Não mudaria o rumo sem ter negado às sereias o seu poder de encantamento. Não ordenaria qualquer manobra de regresso, sem ter alumiado o mar da escuridão com a luz dos seus archotes.

Iria vencer o mar. E venceu-o. Iria destruir o marco onde se inscrevia: «Não mais além». E destruiu-o.

O Bojador era o marco e ele ultrapassou-o. As lendas desmoronaram-se como castelos de cartas batidos pelo vento. A ciência geográfica começava a vacilar nos seus alicerces. Surgem terras desconhecidas. Surgem gentes nunca vistas. Tudo se precipita no espaço e no tempo.

O Infante aguarda agora em Sagres, o regresso das naus que já se não perdem. Manejam-se os instrumentos de navegar com a mesma familiaridade com que se voltava à espada. Povo de guerreiros. Guerreiros e navegantes. De cruz alçada, de espada em riste. Épicos. Ultrapassando-se a si próprios, na valentia, no sacrifício, na temeridade que havia de assombrar o mundo. «Mais do que podia a força humana».

O Infante aguarda e cisma. Cisma e contempla o horizonte distante. O ambiente é austero. Ali ouve a voz do vento que vem de longe, do Sul, quente e misterioso. Ali se quebra num cachão clamoroso, a fúria das grandes tempestades, cujo embate, o granito negro recebe, imperturbável e silencioso. Há milénios que o promontório ali está imperturbável à fúria de todas as tempestades. E sobre ele o Infante medita. Sobre ele, como sobre a ponte de um grande navio, em cuja proa o mar vai quebrar as suas ondas, ora em rugidos de fera embravecida, ora com sussurros e blandícias de gente apaixonada, o Infante escuta e olha atentamente. Teimosamente. E a voz do vento e a voz do mar, batendo aquele espírito, forte como o granito da alta falésia, parecem transformar o sonho em certeza, a visão em realidade.

A grande nau já não é Sagres, já não é Portugal, já não é a Europa. Nela navega, conduzida pelo delírio do Infante todo o mundo civilizado de então. Navegam para o desconhecido, nessa nau que, em cada volta do mar, faz ruir os alicerces da geografia conhecida. A ciência da época, treme nos seus fundamentos. A voz do cristianismo alarga as suas fronteiras.

Estão lançadas as bases da maior epopeia que qualquer povo já conheceu. Está em movimento o exército heterogénio, composto de navegantes, missionários, soldados, comerciantes, que vai moldar o maior império que jamais, em qualquer época e em qualquer história, foi possível construir.

Muda-se o rumo ao grande comércio. Bate-se o infiel que ameaça trazer a Europa. Destroça-se por completo a ciência geográfica, moldando os mares e os continentes descobertos, tal como verdadeiramente são. Encontram-se muitas e novas estrelas ignoradas.

Revolução tremenda que ainda não atingiu o seu termo e que levou a raça branca a dominar o mundo, só poderá ter paralelo, quando os homens, pilotando naves espaciais, começarem a devassar o espaço sideral, em busca de novos mundos.

Revolução não surjam nessa epopeia, nem heróis à moda de então, nem mártires, nem santos.

Talvez não seja necessário travar batalha para salvar de ameaça exterior, a raça terrena, que anda perdida há muito por seus próprios méritos.

Talvez dêem apenas, como também nos deu Henrique — o Navegador — novos mundos a este desorientado e pequeno mundo, que os homens teimam em julgar imenso.

Oh! Mas quão grande é ainda a diferença!
Hoje, brigadas de sábios em conjunto de esforços, dispoem dos meios inesgotáveis que a ciência moderna põe ao seu alcance, preparam pacientemente a nave que o primeiro tripulante espacial conduzirá com todas as certezas de segurança. Ontem, era na própria aventura que se colhiam os elementos que compunham a lição do futuro. Hoje, quando se navega para o espaço, o piloto levará consigo a certeza científica da densidade atmosférica onde vai penetrar.

Ontem, os pilotos navegavam para o desconhecido, levando quase a certeza de que no limite da sua jornada estava a morte!

Se, como português nos orgulhamos da obra grandiosa e transcendente deste insigne visionário, nado na cidade invicta, como algarvio, da terra onde ele viveu, sonhou, realizou e morreu, mais disso nos ufanamos, pelo grande contributo que generosamente a nossa Província emprestou, em capitães e tripulantes, a tão grande e arrojada empresa.

A sua obra vai ser perpetuada. Se gigantesca foi, grandiosa será a perpetuação.

Mas, nem o cimento, nem o mármore, nem o ferro, possuem requisitos para tão gigantesco monumento.

O mármore poderá ser branco como a sua alma e o ferro duro como a sua vontade. Mas, vêm de longe. Nada conhecem da sua obra.

Não. Os fundamentos da estátua do gigante não poderão ficar ali, à superfície.

Terão que ser cavados no mar. Beijados pelo mar. Batidos pelo mar.

No mar nasceu o seu sonho. No mar vingou a sua obra.

Só a pedra negra do Promontório, que tem as suas raízes entranhadas nas profundezas do mar, pode aceitar a estampa do capitão. Essa pedra que foi a proa da sua nau, e a ponte de comando que lhe escutou os anseios, testemunha fiel dos diálogos que com o mar e com o vento ele travou, só essa pedra batida pelas ondas dos grandes temporais, varrida pelas violências das grandes tempestades, hercúlea, erecta, imperturbável ao tempo e aos elementos em fúria, poderá ter envergadura para receber a estampa do gigante, que descobriu mundos, que trouxe gentes estranhas ao seio da nossa civilização.

Ali, pegando no maço e no cinzel, e cortando, talhando, rasgando, esculpindo o incluído Infante nessa massa bruta de pedra negra, com o mar a seus pés, imperturbável, grande a dominar o mar e o tempo.

Então, sim. Ressurgiria o Infante. Face voltada ao mar. Batido pelo mar e pelo vento. Reatando com as ondas o colóquio interrompido há cinco séculos. Então o Infante ressurgiria de novo, grande como a sua obra, grande para Portugal que o talhou no seu próprio corpo, como tatuagem que não mais se extingue; grande para o mundo que ali passa junto ao Promontório em busca de novos rumos.

E' na proa dessa nau gigantesca que devia ser esculpida a face do Infante.

Ali. «Aonde a terra acaba e o mar começa».

Esta modesta homenagem aos algarvios do séc. XV dedica-se a Joaquim de Sousa Piscarreta, espírito honesto, desassombrado, intransigente com a injustiça e com a mentira. Tavira/1960. Mário Guerreiro

O edifício da Direcção de Estradas do distrito foi inaugurado pelo sr. ministro das Obras Públicas

CONSTITUI uma valorização para a cidade de Faro o novo edifício da Direcção de Estradas do distrito mandado construir pela Junta Autónoma de Estradas e inaugurado pelo sr. ministro das Obras Públicas durante a sua visita ao Algarve, acompanhado pelos srs. eng.ºs Sebastião Ramires, deputado pela nossa Província e Amaro da Costa, director-geral dos Serviços Hidráulicos e outros funcionários do seu Ministério. Aqui receberam-no as autoridades distritais, o presidente da J. A. E. e os srs. eng.ºs Alberto Silveira Ramos, director de estradas do distrito e Dias Costa e Sousa Araújo, seus adjuntos. No gabinete do director realizou-se a sessão inaugural em que falaram os srs. presidente da J. A. E. e eng. Arantes e Oliveira, tecendo este último louvores ao director de estradas do nosso distrito e seus adjuntos.

A visita dos Presidentes das Repúblicas do Brasil e de Portugal A SAGRES

Conclusão da 1.ª página

Primárias de Vila Real de Santo António e ainda o grupo de dançarinos de Angola.

A noite será queimado deslumbrante fogo de artifício.

Amanhã de manhã os Chefes de Estado e outras altas individualidades sairão para Sagres, percorrendo a nova avenida marginal de Lagos e chegando ao promontório às 9 e 30, onde será celebrada missa campal pelo sr. Cardeal Patriarca, com a colaboração do coro do mosteiro de Singeverga. Proceder-se-á depois à inauguração do padrão comemorativo do centenário, após o que começará o desfile dos navios-escolas, seguido minutos depois pelo desfile dos navios das marinhas de guerra estrangeiras precedidos pelo navio-chefe português «Bartolomeu Dias».

Terminada esta homenagem aos navegadores portugueses, que deve ser um espectáculo de grande beleza, os dois Presidentes embarcam na praia da Baleeira para bordo do «Vera Cruz», que terá chegada de manhã a Sagres, regressando a Lisboa.

Amanhã à noite, dedicada à oficialidade dos navios estrangeiros, realiza-se uma festa no casino da Praia da Rocha.

Estabelecimento de adegas e mercearia na Rua Dr. Teófilo Braga, 106, em Vila Real de Santo António, ou aceita-se sócio. No próprio estabelecimento se informa.

Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca

Repres.: F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.

R. da Conceição da Glória, 22-24 - Telef. 29763 - LISBOA

AGENTE NO ALGARVE E. V. A. - FARO

Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca

Repres.: F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.

R. da Conceição da Glória, 22-24 - Telef. 29763 - LISBOA

AGENTE NO ALGARVE E. V. A. - FARO

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Moço! se moça procura,
Tenha cuidado na escolha,
P'ra o trevo não dar ventura,
Basta não ter uma folha.

ROSA DOS VENTOS

O doce nunca amargou

Bolo rei — 500 grs. de farinha, 250 grs. de açúcar, 250 grs. de amêndoa pisada, um bocado bom de manteiga, 6 ovos inteiros e diversas frutas cristalizadas (nozes, passas, etc.).

Deita-se a massa num alguidar e amassa-se até ficar bem ligada e seca. Faz-se depois uma rosca com a massa e depois de polvilhada de açúcar leva-se ao forno a cozer.

Gambém na cozinha se

pode ser artista

Guisado de mariscos — 1 quilo de camarões escuros, duas colheres de sopa de margarina, ½ quilo de amêijoas, uma fatia de presunto, uma colher de sobremesa de farinha, uma cebola, 300 grs. de arroz, 8 camarões bonitos.

Coza os camarões e à parte abra as amêijoas sobre lume vivo. Pique a cebola e o presunto.

Derreta uma colher de sopa de margarina, junte a cebola picada e deixe refogar. Junte os camarões e as amêijoas sem a casca, o presunto, e deixe fritar tudo um pouco. Polvilhe com a farinha e adicione em partes iguais o caldo dos camarões e o suco das amêijoas coado.

Deixe cozer durante 10 minutos sobre lume brando. Coza o arroz

CREMASE

PÓ ESTOMACAL

DAR-LHE-Á ALÍVIO IMEDIATO NOS CASOS DE:

AZIA, ENFARTAMENTO, DISPEPSIA E EM GERAL NAS DOENÇAS DO ESTÔMAGO

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Distribuidor Geral:

J. C. CRESPO

R. da Madalena, 237-1.º, Oit.

LISBOA

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de adegas e mercearia na Rua Dr. Teófilo Braga, 106, em Vila Real de Santo António, ou aceita-se sócio. No próprio estabelecimento se informa.

SR. AUTOMOBILISTA

Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca

DEVES

Repres.: F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.

R. da Conceição da Glória, 22-24 - Telef. 29763 - LISBOA

AGENTE NO ALGARVE E. V. A. - FARO

INSECTICIDAS



FUNGICIDAS

D. D. T. - LINDANE - B. H. C. - CHLORDANE
COBRE - ENXOFRE - LESMOL - DIELDANE
- D. N. C. - VERANOL

Bug



Buster

Importadores e Distribuidores

SOCIEDADE TRANSOCEÂNICA, LDA.

Travessa Henrique Cardoso, 19-B

LISBOA

TINTAS EXCELSIOR



NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País